

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAEd- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E  
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

IRACEMA MARIA DE LIMA MARTINS

**PROEB E O CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO EM  
DUAS ESCOLAS DE CORONEL FABRICIANO – MINAS GERAIS**

JUIZ DE FORA  
2013

IRACEMA MARIA DE LIMA MARTINS

**PROEB E O CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO EM  
DUAS ESCOLAS DE CORONEL FABRICIANO – MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à banca como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Orientador:** Lourival Batista de Oliveira Júnior

JUIZ DE FORA

2013

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

IRACEMA MARIA DE LIMA MARTINS

### **PROEB E O CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO EM DUAS ESCOLAS DE CORONEL FABRICIANO – MINAS GERAIS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de  
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/FACED/UFJF, aprovada em  
15/08/2013.

Dr. Lourival Batista de Oliveira Junior  
Membro da banca - Orientador

Dr<sup>a</sup>. Carolina Alves Magaldi  
Membro da banca Externa

Dr. Cristiano M. Costa  
Membro da Banca Interna

**Juiz de Fora, agosto de 2013**

Dedico esta dissertação aos gestores e demais profissionais que atuam na Educação com responsabilidade e compromisso com o processo de ensino e aprendizagem escolar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que fosse possível mais esta conquista em minha trajetória de vida: a minha mãe, Irani, que me ensinou valores imprescindíveis que contribuíram significativamente com a minha formação pessoal e profissional; aos meus irmãos, em especial, Marcos da Luz e Marcelo Augusto, pelo apoio nos momentos que necessitei; as minhas colegas de trabalho e amigas, Marília Louzada e Edvania Andrade, que sempre me incentivaram e confiaram em meu potencial; aos diretores e professores das escolas pesquisadas, que mesmo com a grande demanda de trabalho dedicaram atenção especial aos momentos de entrevista; ao professor Lourival Batista, ao Roberto Perobelli e a Juliana Magaldi, pelas orientações que subsidiaram o desenvolvimento desta dissertação; e, principalmente, a Deus que me permitiu vivenciar tudo isso.

Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
Que tristes os caminhos se não fora  
A mágica presença das estrelas!  
(Mário Quintana)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral propor um plano de intervenção pedagógica para a melhoria dos resultados do ensino médio nas escolas pesquisadas. Caracterizam-se como objetivos específicos desta dissertação traçar um panorama do ensino médio no estado de Minas Gerais, analisar a qualidade da educação nas escolas pesquisadas e a sua relação com a apropriação dos resultados das avaliações do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) pelos diretores e professores. Realizou-se uma pesquisa em duas escolas, denominadas, nesta pesquisa, A e B, considerando que, através da análise dos resultados do PROEB 2011, a escola B está com as menores médias, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, em relação às demais escolas do município de Coronel Fabriciano, e a escola A apresenta médias de proficiências aproximadas às do estado e da Superintendência Regional de Ensino (SRE). As referidas escolas têm a mesma quantidade de turmas de alunos no ensino médio, que é a modalidade de ensino foco deste trabalho. O acesso aos dados se deu através de pesquisa documental pela base de dados de avaliações externas coletadas no *site* do CAEd/UFJF e também em contato direto com as escolas, através de observação e entrevistas. Considerando a atuação na dimensão escolar, a minha intenção é, enquanto Analista Educacional de SRE, verificar a posição dos gestores das escolas diante dos resultados das avaliações externas, e analisar o que tem sido feito, verificando se os dados do PROEB são utilizados no projeto pedagógico de cada escola e no planejamento dos professores, para, assim, sugerir ações, apontando estratégias e intervenções que possam contribuir com os gestores, objetivando elevar o desempenho dos alunos do ensino médio.

**Palavras-chave:** Avaliação. Ensino médio. Apropriação de resultados do PROEB.

## **ABSTRACT**

This paper aims to propose a general educational intervention plan to improve the high schools results in the surveyed schools. The specific objectives of this dissertation are to give an overview of high schools in the state of Minas Gerais, to analyze the quality of education in schools under analysis, and to understand and assess the outcomes of the Assessment Program of the Public Basic Education (PROEB) and how they are appropriated by principals and teachers. We conducted our research in two schools, named in this study as A and B, taking into account that PROEB 2011 results show that school B has the lowest averages in Portuguese and in Mathematics among all schools in Coronel Fabriciano, and the school A has average levels of proficiency similar to the state schools and the ones affiliated with the Regional Superintendent of Education (SRE). Those schools have the same amount of students enrolled in the high school level, which is the school level is which we focused our work. The data utilized in this study comes from an external assessment, which was collected at the CAEd/UFJF website, and also from direct schools through primary data and interviews. Considering the school's performance, as an analyst educational SRE, is to understand the position of school principals regarding the external assessment results, and to analyze what has been done by checking if the data from PROEB has been utilized in the each school's pedagogical project and suggest actions, strategies and interventions which may help principals raise the performance of high school students.

**Keywords:** Evaluation. High School. Appropriation of results PROEB.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado redes estadual e municipal de Minas Gerais - PROALFA 2006 a 2011.....	19
Gráfico 2: Resultado rede estadual de MG - PROEB Língua Portuguesa 3º ano Ensino Médio .....	23
Gráfico 3: Resultado rede estadual de MG - PROEB Matemática 3º ano Ensino Médio .....	24

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: PROEB – L. Portuguesa/3º ano EM – Escola A .....	33
Tabela 2: PROEB – Matemática/3º ano EM – Escola A .....	34
Tabela 3: PROEB – L. Portuguesa/3º ano EM – Escola B .....	37
Tabela 4: PROEB – Matemática/3º ano EM – Escola B .....	38

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Projetos implementados pelo governo de Minas Gerais para a melhoria do ensino médio nas escolas estaduais .....	26
Quadro 2: Pontos a serem considerados na elaboração de ações de intervenção para o Ensino Médio.....	61
Quadro 3: Projeto piloto na gestão escolar.....	64

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAEd - Centro de Avaliação da Educação e Políticas Públicas  
EJA - Educação de Jovens e Adultos  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
FIT - Formação Inicial para o Trabalho  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
PAAE - Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar  
PAV - Programa Acelerar para Vencer  
PIP- Programa de Intervenção Pedagógica  
PIP/ATC - Programa de Intervenção Pedagógica/Alfabetização no Tempo Certo  
PIP/CBC - Programa de Intervenção Pedagógica/Currículo Básico Comum  
PPP - Projeto Político Pedagógico  
PROALFA - Programa de Avaliação da Alfabetização  
PROEB - Programa de Avaliação da Educação Básica  
PROETI - Programa Escola em Tempo Integral  
PROGESTÃO - Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares  
PROMÉDIO - Projeto de Melhoria da Qualidade e Eficiência do Ensino Médio  
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica  
SEE - Secretaria Estadual de Educação  
SME - Secretaria Municipal de Educação  
SIMAVE - Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública  
SRE - Superintendência Regional de Ensino  
TRI - Teoria de Resposta ao Item  
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 AVALIAÇÕES EXTERNAS E O CASO DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS</b> .....	16
<b>1.1 As avaliações externas no contexto educacional</b> .....	16
1.1.1 O PROALFA.....	18
1.1.2 O PROEB.....	20
<b>1.2 Programas e ações implementados nas escolas mineiras a partir dos resultados das avaliações do SIMAVE</b> .....	21
1.2.1 Reinventando o Ensino Médio .....	25
1.2.2 Promédio .....	26
1.2.2.1 Formação Inicial para o Trabalho .....	27
1.2.2.2 Aprofundamento de Estudos .....	27
1.2.2.3 Escola Referência .....	27
1.2.2.4 Programa de Educação Profissional .....	28
<b>1.3 Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego</b> .....	28
<b>1.4 Conhecendo o Ambiente da Pesquisa</b> .....	29
1.4.1 Caracterização Escola A .....	29
1.4.2 Caracterização Escola B .....	34
<b>1.5 A análise dos resultados nas avaliações do PROEB das escolas pesquisadas</b> .....	40
<b>2 AVALIAÇÕES E O CONTEXTO ESCOLAR EM ESTUDO</b> .....	42
<b>2.1 Refletindo sobre o contexto do ensino médio</b> .....	42
<b>2.2 O processo de apropriação de resultados das avaliações externas nas escolas pesquisadas</b> .....	48
<b>2.3 O uso pedagógico dos resultados das avaliações e o papel do gestor nas escolas pesquisadas</b> .....	50
<b>3 PROJETO PILOTO NA GESTÃO ESCOLAR: AÇÕES DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO</b> .....	59
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>APÊNDICES</b> .....	73

## INTRODUÇÃO

O tema da presente pesquisa é a qualidade da educação no Ensino Médio, buscando produzir um diálogo desse nível de ensino com as políticas públicas de avaliação, visando uma melhoria na qualidade. Pretende-se explorar as avaliações do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), especificamente no que se refere ao Ensino Médio, pois são preocupantes os resultados das avaliações que apontam números elevados de alunos com desempenho insatisfatório nesse nível de ensino. Tal situação é vivenciada em todo o país e, nesse caso em particular, em duas escolas estaduais pertencentes à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Coronel Fabriciano.

Justifica-se a escolha das escolas A e B pelo fato de que as duas apresentaram redução nos resultados do PROEB, entre 2010 e 2011, nas duas disciplinas avaliadas, enquanto as outras quatro escolas estaduais que oferecem o Ensino Médio no mesmo município apresentaram redução em apenas uma das duas disciplinas avaliadas, ora em Língua Portuguesa, ora em Matemática. As referidas escolas têm a mesma quantidade de turmas de alunos no 3º ano do Ensino Médio.

O acesso aos dados se deu através de pesquisa documental pela base de dados de avaliações externas coletadas no *site* do CAEd/UFJF e também em contato direto com as duas escolas, através de observação e entrevistas aos diretores e aos 11 professores, dentre estes regentes de Língua Portuguesa e Matemática, para se compreender como se dá o processo de apropriação dos resultados pela equipe gestora das escolas. Os dados de avaliações externas utilizados estão disponíveis no *site* do SIMAVE<sup>1</sup> (MINAS GERAIS, 2012) e em outras fontes de pesquisa (MEC, INEP, Resoluções SEE/MG e outras) que também foram necessárias consultar no desenvolvimento desta pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são os dois diretores das escolas pesquisadas, os quatro professores de Língua Portuguesa e os seis de Matemática do 3º ano do Ensino Médio que atuam nas escolas A e B,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultadosescala/> Acessado em 19dez.2012.

que são as disciplinas avaliadas pelo PROEB, e o coordenador das avaliações externas na Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.

O Ensino Médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, configura-se como última etapa da Educação Básica, que prevê, também, em seu Art. 4º, inciso II, a universalização e gratuidade desse nível de ensino, mas, segundo Domingues *et al.* (2000, p. 66), “25% dos adolescentes brasileiros entre 15 e 17 anos continuam sem estudar, e apenas 32,6% frequentam escolas de Ensino Médio”. Sendo assim, esse nível de ensino tem se constituído em um desafio para os diversos sistemas de ensino, nesse caso em especial, para o sistema público mineiro.

A partir das análises dos resultados do PROEB e de entrevistas realizadas, no ano de 2012, com as equipes gestoras de duas escolas estaduais de Coronel Fabriciano, a presente dissertação tem como objetivo geral propor um plano de intervenção pedagógica para a melhoria da qualidade da educação na modalidade de ensino médio e, conseqüentemente, dos resultados nas escolas pesquisadas. Caracterizam-se como objetivos específicos desta dissertação traçar um panorama do ensino médio no estado de Minas Gerais, analisar a qualidade da educação nas escolas pesquisadas e a sua relação com a apropriação dos resultados das avaliações do PROEB pelos diretores e professores. Justificam o meu interesse pelo caso as funções que desempenho na SRE de Coronel Fabriciano, voltadas para a consolidação de dados de avaliações externas da regional, que têm revelado resultados insatisfatórios no Ensino Médio, ou seja, muitos alunos concluem a Educação Básica em idade de se inserir no mercado de trabalho, mas em um quadro de aprendizagem pouco significativa.

O tema desta dissertação apresenta-se como relevante diante do contexto vivenciado pelo ensino médio no estado. De acordo com a LDB n. 9394/1996, é de responsabilidade do estado o ensino médio e o que tem ocorrido são investimentos intensivos ao ensino fundamental. Depreende-se das legislações que esses investimentos têm o seu valor, visto que a educação necessita de qualidade. Porém o ensino médio carece de um olhar por parte do poder público na tentativa de se melhorar a qualidade desse nível de ensino.

Esta dissertação vai procurar desenvolver esse tema ainda tão pouco explorado.

No capítulo I, apresenta-se o contexto no qual estão inseridas as duas escolas pesquisadas: aspectos pedagógicos, perfil da gestão, dos alunos e professores, pontos contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, os resultados apresentados nas últimas avaliações externas (2007 a 2011) que apontam variação de resultados. Considerou-se como critério para a escolha das escolas a diferença nos resultados entre 2010 e 2011, sendo muito pequena em uma das escolas e; na outra, muito alta. Pretende-se também, no referido capítulo, abordar conceitos relevantes relacionados ao PROEB, tais como os projetos e programa de intervenção pedagógica implementados no estado.

No capítulo II, intitulado “Avaliações e o Contexto Escolar em Estudo”, discorre-se, de forma analítica, com relação ao tema desta dissertação, através de um estudo bibliográfico de autores como Brooke (2011), Luck (2009), Polon (2004) e Mintzberg (2010).

Em seguida, o capítulo III apresenta, com base nos resultados da pesquisa e dos estudos realizados, uma proposição de um plano de intervenção a ser implementado junto às escolas que integram esse trabalho. Plano esse que num segundo momento poderá, também, ser estendido às demais escolas da Regional.



## **1 – AVALIAÇÕES EXTERNAS E O CASO DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS**

As avaliações em larga escala buscam aferir as dimensões do sistema educacional das redes de ensino. Elas apontam os resultados alcançados em sala de aula, na escola e no sistema; na ação docente, na gestão escolar e nas políticas públicas para a educação; no nível de aprendizagem na alfabetização e nos conteúdos básicos. Os principais objetivos dessas avaliações é verificar o desempenho do sistema, identificar problemas a serem resolvidos e demandas a serem supridas, bem como contribuir para elaboração e implementação de políticas públicas educacionais, ou seja, ações de melhoria na qualidade da educação.

Avançando um pouco nos temas que envolvem o presente trabalho, passo a uma breve apresentação das avaliações em larga escala, implementadas no Brasil e, mais especificamente, em Minas Gerais.

### **1.1 – As Avaliações Externas no Contexto Educacional**

Em âmbito federal, no Brasil existe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB<sup>2</sup>), criado na década de 1990, que atualmente avalia a cada dois anos as etapas finais dos ciclos de escolarização, ou seja, o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. O SAEB utiliza-se da Teoria de Resposta ao Item (TRI)<sup>3</sup>, o que possibilita a comparabilidade entre os resultados dos testes ao longo do tempo e entre escolas. Esse sistema tem por objetivo diagnosticar a educação brasileira e também apontar fatores que possam interferir no desempenho do aluno. Os dados levantados podem subsidiar a implementação de políticas na área da educação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino (INEP, 2012).

---

<sup>2</sup>Informações sobre o histórico, resultados e legislações relacionadas ao SAEB estão disponíveis no *site* <http://provabrasil.inep.gov.br>. Acessado em 10ago.2012.

<sup>3</sup> Trata-se de uma metodologia, utilizada na elaboração e correção das avaliações externas, que permite a comparabilidade dos resultados.

No âmbito estadual, a SEE/MG coordena o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), implementado no estado a partir do ano 2000 (Resolução nº 104 de 14/07/2000). Vale ressaltar que, algumas das atividades desenvolvidas pelos servidores da Equipe Pedagógica nas Superintendências Regionais de Ensino (SREs) relacionam-se à coordenação das avaliações externas, em nível regional, tanto das escolas estaduais, quanto das municipais da jurisdição. O SIMAVE compreende:

- O Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) que avalia, censitariamente, o desempenho em leitura e escrita dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e, de forma amostral, os alunos do 2º e 4º anos.
- O Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) que trata de avaliação interna da escola, abrangendo todas as disciplinas cursadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio. A escola faz o *download* da avaliação e responsabiliza-se por sua reprodução, correção e inserção no ambiente *online* dos resultados.
- E o PROEB que é o primeiro programa de avaliação instituído, no ano de 2000, pela SEE/MG. Os alunos do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio são avaliados, censitariamente, em Língua Portuguesa e Matemática.

A SEE/MG delega aos diretores escolares a coordenação do processo avaliativo no espaço escolar, seja no momento da aplicação das avaliações, ou na divulgação e análise das proficiências ou na proposição de ações com vistas à melhoria dessas proficiências. A partir da divulgação dos resultados pela equipe gestora da SRE, os diretores, juntamente com os educadores da escola, têm como uma de suas atribuições fazer a devida análise dos dados e apresentar esses dados à comunidade, bem como propor intervenções para a melhoria dos respectivos resultados.

Ressalta-se que as atividades relacionadas ao SIMAVE desenvolvidas pela equipe pedagógica de cada Regional de Ensino são: coordenar todo o processo de avaliação externa, compreendendo a inserção, no sistema *online*<sup>4</sup>, dos dados relacionados à quantidade de alunos e turmas a serem avaliadas de cada escola, os procedimentos logísticos (recebimento da gráfica e/ou

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.simave.caeduff.net/o-programa/> Acessado em 19dez.2012.

SEE/MG, organização, distribuição às escolas e recolhimento de todo o material avaliativo), monitoramento da aplicação dos testes aos alunos nas escolas, elaboração de relatórios e consolidados referentes a todo o processo.

Após a correção dos testes e impressão dos resultados pelo Centro de Avaliação da Educação e Políticas Públicas (CAEd), a equipe pedagógica da SRE analisa os resultados desses testes, os quadros e as tabelas para apresentação e divulgação junto aos diretores e especialistas das escolas jurisdicionadas à Regional.

#### 1.1.1 – O PROALFA

O PROALFA avalia o desempenho em leitura e escrita de todos os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e, de forma amostral, os alunos do 2º e 4º anos. Os resultados são apresentados nominalmente por aluno.

A escala do PROALFA varia de 0 a 800 e mede as habilidades e competências, em leitura e escrita, desenvolvidas pelos alunos. Nessa escala, proficiência até 450 é considerada no nível de baixo desempenho, na qual os alunos são capazes de ler apenas palavras. A proficiência de 450 a 500 retrata que os alunos que estão em um nível de desempenho intermediário, sendo capazes de ler frases e pequenos textos. Já a proficiência acima de 500 significa que os alunos estão no nível recomendável e que são capazes de, além de ler frases e pequenos textos, identificar gênero, assunto e finalidade dos textos (MINAS GERAIS, 2009).

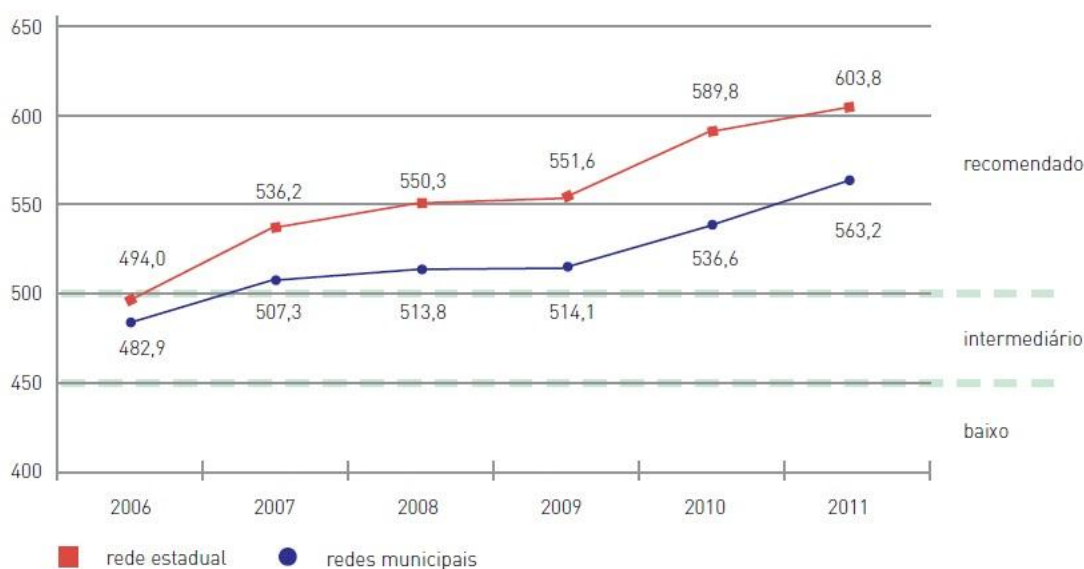
Os alunos que estão no nível baixo de desempenho demonstram o desenvolvimento de habilidades e competências muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Portanto, esses são os alunos que mais necessitam de uma intervenção pedagógica para que possam progredir no processo de alfabetização. Os alunos do nível intermediário, dentre outras competências, são capazes de reconhecer a palavra como uma unidade gráfica, utilizar adequadamente a página e localizar informações explícitas em textos. Os alunos do nível recomendável demonstram capacidade de realizar atividades que exigem habilidades mais complexas, atendendo ao que se espera do ano de escolaridade que cursam, e

são capazes, por exemplo, de localizar informações explícitas e interpretar informações implícitas em textos.

Percebe-se, com a leitura do gráfico 1, o crescimento das médias de proficiências no 3º ano do Ensino Fundamental mineiro, tanto da rede estadual, quanto da rede municipal. No ano de 2006, as médias estavam concentradas no nível intermediário, e houve evolução a partir de 2007, chegando ao nível recomendável. Em 2011, tem-se a proficiência de 603,8 na rede estadual e 563,2 na rede municipal.

Gráfico 1: Resultado redes estadual e municipal de MG - PROALFA 2006 a 2011

Evolução das Proficiências Médias de 2006 a 2011 no 3º ano no Ensino Fundamental das redes estadual e municipais.



Fonte: SEE/MG (2012).

Como já mencionado anteriormente, as avaliações externas têm-se revelado importante ferramenta de diagnóstico dos sistemas educativos. No que tange ao sistema educativo mineiro, é possível avaliar, pela minha experiência profissional, que o Governo tem investido, prioritariamente, no Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, devido aos resultados insatisfatórios apresentados nesse nível de ensino nas primeiras aplicações do SIMAVE. Como exemplo desse investimento, pode-se ressaltar o Programa de Intervenção Pedagógica/Alfabetização no Tempo Certo (PIP/ATC) que tem

como foco um trabalho com a leitura e a escrita dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (MINAS GERAIS, 2010).

### 1.1.2 – O PROEB

Os testes do PROEB medem o desempenho escolar dos alunos e são elaborados a partir de uma matriz de referência que é composta por descritores que apontam o que se deve avaliar ao final de cada etapa de escolaridade. Na elaboração e no processo de correção dessas avaliações, assim como no SAEB, é utilizada a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI) que permite a comparabilidade dos resultados. Os resultados dessas avaliações, juntamente com as respostas dos professores, diretores e alunos a questionários socioeconômicos possibilitam identificar as características e os problemas do ensino, e também as especificidades de cada região, proporcionando uma melhor compreensão dos prováveis fatores que influenciam o desempenho dos alunos.

As provas do PROEB foram aplicadas pela primeira vez no ano de 2000. Nesse mesmo ano, foram feitos também questionários para produção de indicadores relativos ao perfil socioeconômico, trajetória escolar e corpo docente. No ano seguinte, foram realizados testes para avaliar as áreas das Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Em 2002, avaliaram novamente os conhecimentos dos alunos em Língua Portuguesa e, em 2003, Matemática, mas, nos anos de 2004 e 2005, não foram realizadas avaliações do PROEB.

Somente a partir do ano de 2006, a SEE/MG inicia a prática de avaliar anualmente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, oportunizando o acompanhamento e as comparações nos resultados apresentados pelas escolas avaliadas, oferecendo dados ao sistema educativo mineiro sobre a evolução desses resultados.

A SEE/MG, as regionais, as secretarias municipais de educação e as escolas têm o dever de divulgar amplamente os resultados dessas avaliações, atendendo assim ao princípio da publicidade dos resultados, explicitado no art. 123, inciso IV, da Resolução nº 104 de 14 de julho de 2000, que instituiu o SIMAVE na rede pública de Minas Gerais.

Os resultados do PROEB são disponibilizados no *site* do SIMAVE<sup>5</sup> (MINAS GERAIS, 2011). Para melhor compreensão dos dados de proficiências relacionados a cada escola, são publicados boletins pedagógicos, que permitem uma análise pedagógica da evolução dos resultados das avaliações a cada ano.

Com os processos avaliativos do SIMAVE, é possível diagnosticar os problemas e as necessidades tanto dos sistemas quanto das escolas, e assim subsidiar o planejamento de estratégias de intervenção que objetivem a melhoria da qualidade do ensino público.

Sendo assim, passo à apresentação de programas e projetos instituídos pela SEE/MG, a partir dos resultados de avaliações externas implementadas pelo SIMAVE.

## **1.2 – Programas e Ações Implementados nas Escolas Mineiras a partir dos Resultados das Avaliações do SIMAVE**

Inicialmente ressalto que, na minha atuação profissional, observo que o Ensino Fundamental, sendo etapa base para o ensino médio e superior, passou a ser priorizado nos projetos da SEE/MG. Como exemplo disso, tem-se o Programa de Intervenção Pedagógica/Alfabetização no Tempo Certo (PIP/ATC), citado anteriormente, com foco no ciclo que se encerra no 3º ano do Ensino Fundamental, que tem como principal meta “todo aluno lendo e escrevendo até os 8 anos de idade” (MINAS GERAIS, 2010). O PIP/ATC é uma política pública decorrente dos resultados apresentados, nas avaliações externas do estado, pelas escolas que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental. O programa foi implementado a partir do ano de 2007 e objetiva melhorar o desempenho dos alunos e, principalmente, alfabetizar as crianças de até 8 anos de idade.

Quanto aos anos finais do Ensino Fundamental, a SEE/MG implantou, no ano de 2011, o Programa de Intervenção Pedagógica/Currículo Básico

---

<sup>5</sup> <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultadosescala>. Acessado em 19dez.2012.

Comum (PIP/CBC), que possibilita a cada SRE contar com uma equipe responsável pelo acompanhamento do trabalho pedagógico nas escolas e pelas capacitações dos professores da rede estadual. Essa equipe é formada por dois professores de Língua Portuguesa, dois de Matemática e um professor para cada uma das demais disciplinas do currículo básico. Esses profissionais foram capacitados, no ano de 2011, por uma equipe da SEE/MG para o desenvolvimento do trabalho de monitoramento às escolas. Em linhas gerais, o conteúdo da capacitação foi o estudo dos CBCs numa carga horária de 40 horas.

Ainda com relação ao anos finais do Ensino Fundamental, a SEE/MG, no intuito de corrigir o índice de distorção idade-série na rede estadual, implantou o PAV. Outro objetivo do programa é a formação continuada dos professores. Destaca-se também no projeto o material didático fornecido pela SEE/MG para ser trabalhado com os alunos, que abrange vários temas do cotidiano, tema de incentivo à leitura e o raciocínio lógico-matemático.

Tem-se também o PROETI<sup>6</sup>, projeto desenvolvido pela SEE/MG voltado para o Ensino Fundamental, que defende a necessidade de o aluno frequentar atividades de linguagem e de matemática, além de atividades artísticas, esportivas, motoras, de formação pessoal e social. Um dos objetivos do PROETI é ampliar as oportunidades educativas dos alunos, visando à formação de novas habilidades e conhecimentos, pela expansão do período de permanência diária nas atividades promovidas (na) pela escola.

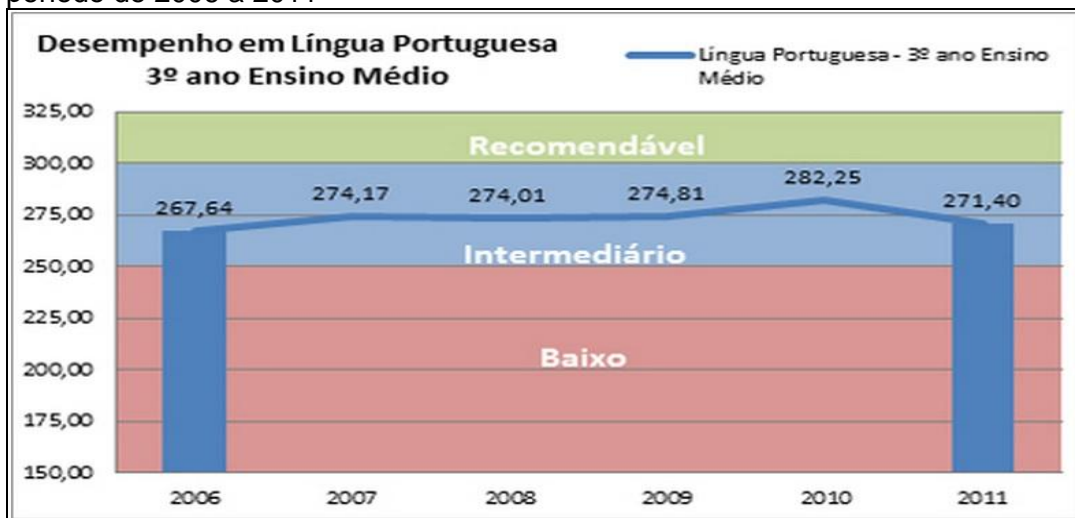
Diante desse contexto, o Ensino Fundamental tem apresentado melhoria significativa nos resultados de desempenho nas avaliações externas. Já em relação ao Ensino Médio, foco deste trabalho, os resultados estão estagnados como se pode perceber nos gráficos 2 e 3.

Observa-se, no gráfico 2, uma pequena variação na proficiência do 3º ano EM em Língua Portuguesa desde 2006 dentro do nível intermediário, apresentando uma redução de 10,85 pontos no ano de 2011, comparando com o resultado de proficiência 282,25 no ano de 2010.

---

<sup>6</sup> O Relatório PROETI consta informações detalhadas do programa e está disponível para *download* no site [http://terra.sistti.com.br/projetos/biblioteca\\_projetos.aspx](http://terra.sistti.com.br/projetos/biblioteca_projetos.aspx) Acessado em 01out.2012.

Gráfico 2: Resultado rede estadual de MG - PROEB Língua Portuguesa 3º ano EM – período de 2006 a 2011



Fonte: SEE/MG (2012).

Os alunos na faixa de proficiência de 250 a 275 do nível intermediário demonstram o desenvolvimento de competências e habilidades em Língua Portuguesa muito aquém do esperado para o 3º ano do ensino médio.

Esses alunos são capazes de localizar informações em textos com temática que lhes seja familiar, identificar tema valendo-se de pistas textuais, mostram-se capazes, também, de realizar inferências simples, em textos com linguagem mista, como tirinhas. Esse grupo de alunos necessita de uma intervenção focalizada de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização (MINAS GERAIS, 2010).

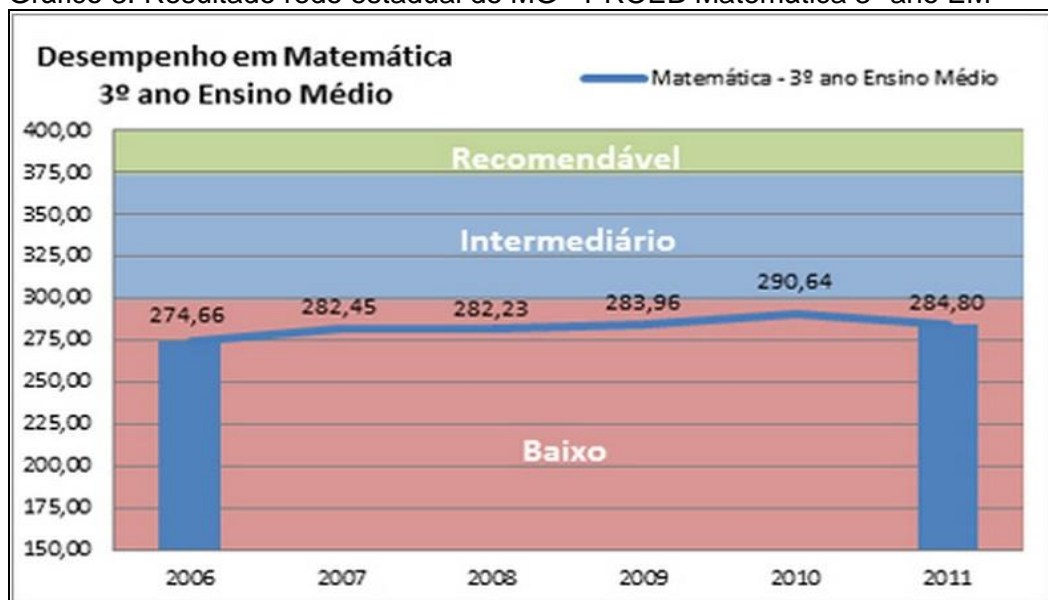
O intervalo de proficiência de 250 a 275 indica que os alunos ainda não desenvolveram habilidades que caracterizariam o nível recomendável, entre as quais se destacam, na faixa de proficiência de 300 a 325, as habilidades relacionadas à inferência de sentido no uso de expressão em um poema, à identificação de função coesiva de pronome relativo e ao efeito de frases exclamativas. Na faixa de proficiência de 325 a 350, destacam-se habilidades relacionadas à identificação de tema, ideia principal e do sentido do uso de aspas em textos técnicos, ao reconhecimento do gênero textual sinopse e do efeito de sentido no uso de recursos morfossintáticos. Quanto ao intervalo de proficiência entre 350 a 375, estariam os alunos que demonstram domínio de habilidades como identificar diferentes opiniões em textos, o conflito gerador de determinada história e o tratamento de argumentos na comparação entre textos



referentes ao mesmo tema. Na faixa de proficiência de 400 a 425, os alunos seriam capazes de identificar a ideia principal em textos literários de temas abstratos, a finalidade da resenha e do uso de frases interrogativas em textos poéticos (MINAS GERAIS, 2010).

Em Matemática, como se pode observar no gráfico 3, o 3º ano do Ensino Médio tem um histórico de proficiências no nível baixo, tendo elevado apenas em 10,14 pontos de 2006 para 2011 a média de proficiência. A linha que apresenta as proficiências aponta uma estagnação na qualidade do ensino médio, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática.

Gráfico 3: Resultado rede estadual de MG - PROEB Matemática 3º ano EM



Fonte: SEE/MG (2012).

Os alunos que estão concentrados no padrão baixo de desempenho demonstram competências e habilidades muito aquém do esperado para o 3º ano do ensino médio. Alunos nessa faixa de proficiência (até 300) conseguem, apenas

calcular probabilidade simples; localizar números inteiros e racionais na forma decimal na reta numérica; ler tabela de dupla entrada; calcular o perímetro de figuras sem o apoio de malha quadriculada e resolver problemas simples envolvendo as operações básicas (MINAS GERAIS, 2010).

Entende-se, portanto, que os alunos do 3º ano do ensino médio dificilmente concluirão esse nível de ensino demonstrando domínio das habilidades que apontariam para o nível recomendável (proficiência acima de 375), dentre as quais se destacam habilidades relacionadas à resolução de problemas e demais atividades sobre ponto de interseção de retas, equações de 1º grau e exponencial, função linear, gráfico de função, grau de polinômio e probabilidade de evento (MINAS GERAIS, 2010).

Compreende-se das legislações vigentes, LDB Nº 9394/1996, Res. CNE/CEB Nº 2/2012 e Res. SEE/MG Nº 2197/2012, que o principal objetivo das escolas que oferecem o Ensino Médio deve ser o de desenvolver nos alunos habilidades e competências que os possibilitem construir, através de um processo contínuo de aprendizagem, conhecimentos necessários para o ingresso no mercado de trabalho, no ensino superior e, fundamentalmente, para a formação cidadã, tornando-os sujeitos com capacidade de mudar a realidade social em que estão inseridos.

#### 1.2.1– Reinventando o Ensino Médio

A Resolução SEE/MG Nº 2197, de 26 de outubro de 2012, que estabelece as diretrizes para a organização e o funcionamento do ensino nas escolas estaduais do estado de Minas, em seus artigos 32 aos 36 discorre especificamente sobre o ensino médio. No artigo 36, tem-se a referência ao Projeto Reinventando o Ensino Médio<sup>7</sup>.

No âmbito estadual, a SEE/MG investe na implementação desse projeto que tem como objetivo repensar o currículo do Ensino Médio, integrando-o com o mercado de trabalho. O aumento da carga horária curricular desse nível de ensino de 2,5 mil horas/aula para três mil horas/aula, conteúdos interdisciplinares, conteúdos práticos e a inclusão do sexto horário para os

---

<sup>7</sup> Atualmente o projeto funciona como piloto em 11 escolas no município de Belo Horizonte, na região Metropolitana C. A SEE/MG pretende ampliar a implementação do Reinventando o Ensino Médio para outras 122 escolas da rede em todo o estado, sendo, pelo menos, duas escolas em cada uma das 47 SREs. Em 2014, o objetivo da SEE/MG é implementar o projeto em todas as 2.164 escolas de ensino médio. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/component/content/article/1410-programas/2825-novo-ensino-medio-reinventando-o-ensino-medio>>. Acessado em 05out.2012.

alunos que estudam no diurno também estão propostos no projeto (MINAS GERAIS, 2012).

### 1.2.2 – Promédio

O projeto estruturador da Secretaria de Estado de Educação, Projeto de Melhoria da Qualidade e Eficiência do Ensino Médio (Promédio)<sup>8</sup>, implementado a partir de 2007, objetiva atender os jovens por meio de um ensino médio mais atraente. Através do Promédio, a SEE/MG tem investido nesse nível de ensino. Destacam-se os cursos de qualificação para o trabalho, as novas propostas curriculares, o oferecimento de merenda para os alunos que estudam à noite e a ampliação da oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O quadro 1 consolida informações sobre os projetos com foco na melhoria do ensino médio, nos quais o governo tem concentrado esforços na implementação de cada um:

Quadro 1: Projetos implementados pelo governo de Minas Gerais para a melhoria do ensino médio nas escolas estaduais

Projetos	Subsídio	Foco	Implementado na Escola A	Implementado na Escola B
FIT	Estadual	Capacitação para o trabalho	Sim	Não
Aprofundamento de Estudos	Estadual	Elevação dos indicadores de eficiência	Sim	Sim
Escola Referência	Estadual	Qualidade do ensino	Não	Sim
PEP	Estadual	Ensino profissionalizante	Não	Não
Pronatec	Federal	Ensino profissionalizante	Sim	Sim

Fonte: Adaptado de entrevistas e pesquisas realizadas nas escolas A e B.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/prom%C3%A9dio>>. Acessado em 01out.2012.

### 1.2.2.1 – Formação Inicial para o Trabalho

O projeto Formação Inicial para o Trabalho (FIT), que faz parte do Promédio, compreende cursos de capacitação a professores para que esses tenham domínio para trabalhar conteúdos de informática com os alunos do ensino médio.

### 1.2.2.2 – Aprofundamento de Estudos

O Aprofundamento de Estudos<sup>9</sup>, que também é oriundo do Promédio, tem como finalidade “melhorar os indicadores de eficiência, ampliando o número de concluintes e reduzindo as taxas de repetência e evasão” (MINAS GERAIS, 2012). A participação do aluno nessa atividade complementar é opcional. As turmas de Aprofundamento de Estudos têm no mínimo vinte e cinco alunos e no máximo trinta cadastrados. As aulas são ministradas preferencialmente aos sábados. Os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática são de oferta obrigatória em todas as turmas e as demais disciplinas, que podem ser até três, poderão ser ministradas de acordo com o interesse dos alunos. Os professores dessas turmas devem ter habilitação, preferencialmente, no conteúdo que ministrará; experiência pedagógica e desenvolvimento de atividades inovadoras; disponibilidade de horário para atender as necessidades da escola; participar de cursos de capacitação (presenciais e/ou virtuais), caso ofertados.

### 1.2.2.3 – Escola Referência

Dentre os projetos do governo de Minas Gerais, destaca-se também a Escola Referência<sup>10</sup> (MINAS GERAIS, 2007), implantado a partir do ano de 2003, que é um projeto que atende um grupo de escolas que se destacam na

---

<sup>9</sup> MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Aprofundamento de Estudos. 2012. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/webfabriciano/index.php/component/content/article/3/1691-aprofundamento-de-estudos-2012>>. Acessado em 17set.2012.

<sup>10</sup> MINAS GERAIS, Secretaria Estadual de Educação. Plano Curricular do Ensino Médio. 2007. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?id\\_projeto=27&id\\_objeto=45344&tipo=ob&cp=000000&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-%20CBC&n3=Ensino%20M%EF%BF%BDdio&n4=Plano%20curricular%20do%20Ensino%20M%EF%BF%BDdio&b=s](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=45344&tipo=ob&cp=000000&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-%20CBC&n3=Ensino%20M%EF%BF%BDdio&n4=Plano%20curricular%20do%20Ensino%20M%EF%BF%BDdio&b=s)>. Acessado em 17set.2012.

comunidade pelo bom trabalho que desempenham ou pela tradição e número de alunos atendidos. O projeto tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação. As escolas participantes do projeto são chamadas de escolas referências e recebem recursos para investir nos seus projetos e na capacitação da equipe de docentes.

#### 1.2.2.4 – Programa de Educação Profissional

Com relação à formação profissionalizante, a SEE/MG implementou o Programa de Educação Profissional (PEP) que possibilita aos alunos do ensino médio e aos egressos desse nível de ensino a oportunidade de concluírem, gratuitamente, cursos técnicos em escolas estaduais ou credenciadas. Os interessados fazem a opção pelo curso e passam por um processo seletivo, em data determinada em edital, que consiste em teste de Língua Portuguesa e Matemática. Esse programa foi implementado a partir de 2008, e, entre os cursos técnicos oferecidos aos interessados, destacam-se: Segurança do Trabalho, Administração, Enfermagem, dentre outros.

As escolas A e B não oferecem o PEP, mas os alunos dessas escolas podem se inscrever e concorrer às vagas das escolas credenciadas.

### 1.3 – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

O governo federal, em 2011, criou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), e uma das ações desse programa é a oferta do Bolsa-Formação Estudante que possibilita aos alunos do ensino médio formar em cursos de educação profissional e tecnológica.

A Resolução SEE/MG nº 521/2004<sup>11</sup>, vigente até 31 de dezembro de 2012, estabelece para o Ensino Médio o regime seriado e a avaliação do rendimento escolar, podendo haver progressão parcial, caso o aluno não obtenha desempenho mínimo em até duas disciplinas curriculares. Essa

---

<sup>11</sup> A partir do ano de 2013 entra em vigor a Resolução SEE Nº 2197, de 26 de outubro de 2012, e revoga-se a Resolução Nº 521, de 02 de fevereiro de 2004.

Resolução prevê ainda a oferta de outras oportunidades de aprendizagem aos alunos, por meio de estudos orientados presenciais e estudos independentes, com o objetivo de eliminar as dificuldades de aprendizagem.

Diante desses dados, com relação ao ensino médio, esta dissertação vem desenvolver um estudo em duas escolas estaduais que oferecem esse nível de ensino. A seguir, apresento o ambiente da pesquisa, isto é, descrevo um pouco mais as duas escolas onde foi desenvolvido o trabalho de campo para esta dissertação, mostrando como esses fatores se articulam nesses dois micro-universos.

#### **1.4 – Conhecendo o ambiente da pesquisa**

Como já mencionado nesse capítulo, o presente trabalho pretende analisar como se dá a apropriação dos resultados do PROEB em duas escolas estaduais do município de Coronel Fabriciano (MG). Para preservar a imagem das escolas e a identidade dos envolvidos, decidiu-se renomear as escolas e dar nomes fictícios aos entrevistados. Uma das escolas será chamada de Escola A, e a outra, de Escola B. Para a identificação dos gestores, utilizarei D1 para o diretor da Escola A e D2 para o da Escola B. Com relação aos professores, a identificação será com a letra P acompanhada de um número de ordem e o nome da disciplina que leciona.

Apresento a seguir, a caracterização das escolas pesquisadas. Os atuais diretores dessas escolas foram considerados classificados no Exame de Certificação Ocupacional de Dirigente Escolar<sup>12</sup>, realizado em 21 de novembro de 2010, regido pelo Edital SEE nº 03/2010 e que exigia o mínimo de 55% de acertos.

##### **1.4.1 – Caracterização da escola A**

---

<sup>12</sup> O Exame de Certificação Ocupacional de Dirigente Escolar, fornecido pela SEE/MG, é exigido daquele educador que queira participar do processo de indicação de diretor escolar da rede estadual. A certificação obtida com a aprovação no exame é válida por quatro anos.

A escola A iniciou suas atividades no ano de 1991 e atende crianças, jovens e adultos do distrito Melo Viana, em Coronel Fabriciano. Além do Ensino Médio, a escola oferece os anos finais do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo um total de aproximadamente 1500 alunos, dos quais 890 cursam o Ensino Médio. O quadro de recursos humanos conta com um total de 90 servidores, dos quais 54 são professores.

Com relação à estrutura física, a escola é ampla, uma das maiores do município, e conta com 14 salas de aula, sala da diretoria, secretaria, sala de professores, laboratório de informática com 18 computadores para uso dos alunos e educadores, além dos 10 específicos para uso administrativo, quadra de esportes, cozinha, biblioteca, sanitário acessível a alunos com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No artigo 53 do Regimento da instituição, consta que “a escola é um espaço vivo e democrático privilegiado da ação educativa que procura garantir a todos o acesso ao ensino de qualidade que favoreça a permanência do aluno” (p.31). Percebe-se, no cotidiano da escola, o comprometimento de muitos docentes com o ensino para que seja de fato vivenciado esse conceito de espaço escolar.

Nos relatórios de monitoramento pedagógico<sup>13</sup> da equipe da SRE, consta que os professores utilizam o horário de Módulo II coletivo<sup>14</sup>, que se configura como um momento de reunião de professores, para o estudo de legislações, planejamentos de aula, discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem e também para a análise dos resultados das avaliações internas e externas. Nesses relatórios constam também que os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs)<sup>15</sup> constituem o referencial da equipe docente para o planejamento curricular nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Um projeto da SEE/MG que se destaca na escola é o de Formação Inicial para o Trabalho (FIT), no qual são oferecidos aos alunos minicursos na

---

<sup>13</sup> Documentos de registros descritivos apresentados à chefia imediata pelos analistas que compõem a Equipe Pedagógica da SRE. Esses documentos, devidamente assinados pelos analistas e profissionais da escola que participaram da reunião, comprovam o serviço de monitoria às escolas.

<sup>14</sup> O módulo II está previsto na Lei n 7109 de 13/10/1977. Forma de cumprimento: 1 reunião de 8h ou 2 de 4h ou 4 de 2h ou 1 de 4h e 2 de 2h.

<sup>15</sup> Os CBCs são documentos que estabelecem conteúdos e competências essenciais que devem ser desenvolvidos com prioridade.

área da Informática. De acordo com a especialista da escola, a frequência dos alunos às aulas dos minicursos é satisfatória e eles demonstram interesse nos conteúdos ministrados.

Nas reuniões denominadas “Plantão Pedagógico”, os professores, ainda de acordo com os relatórios de monitoramento, apresentam aos pais e/ou responsáveis pelos alunos os perfis das turmas, os resultados bimestrais, questões disciplinares e sugestões para superação das defasagens de aprendizagem dos alunos.

Outra informação relevante que aparece nos relatórios anteriormente mencionados é o fato de a escola priorizar atividades com foco na leitura e na escrita. Além disso, consta que o acompanhamento das ações dos professores pela supervisão se dá através de visitas do supervisor às salas para assistir às aulas e acompanhar a frequência dos alunos, acompanhamento dos planos de aula e do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e atendimento individualizado àqueles que necessitam. Esse atendimento, segundo os referidos relatórios, acontece na biblioteca, onde os alunos com dificuldades têm aulas de reforço que consistem no acompanhamento por um professor eventual ou pelo supervisor pedagógico nas atividades e esclarecimento de dúvidas com relação à disciplina de Língua Portuguesa.

Na escola A, o foco do Aprofundamento de Estudo é o trabalho com a Língua Portuguesa e as matérias da área de exatas, Matemática, Física e Química. Pode haver permuta de alunos, aqueles que querem participar podem ocupar as vagas dos que já não querem ou não podem frequentar.

Os professores afirmaram, durante as entrevistas, que, além do foco nas disciplinas avaliadas pelo PROEB, o projeto enfatiza também conteúdos que são cobrados no ENEM. Percebe-se que, através de informações coletadas a partir da minha experiência profissional, na escola A, o diretor, servidor de carreira de professor de educação básica, tem muito tempo de experiência na gestão, e demonstra, nas reuniões administrativas e pedagógicas com a equipe escolar, compromisso em atingir as metas estipuladas pela SEE/MG para a escola, coordenando o processo de divulgação dos resultados das avaliações externas e estimulando os educadores para o planejamento de ações interventivas para a melhoria dos resultados. O diretor participa do Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO) que se



trata de um curso de 146 horas à distância e 124 horas presenciais, totalizando 270 horas, nas quais os módulos perpassam por questões referentes à liderança administrativa, financeira e pedagógica. Esse programa tem como objetivo “formar lideranças comprometidas com a construção de um projeto de gestão democrática da escola pública, focada no sucesso dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental e médio” (MACHADO, 2001, p.13).

Constatou-se que, através da análise dos resultados do PROEB 2011<sup>16</sup>, a escola apresenta médias de proficiências aproximadas às do estado e às da SRE, porém apresentou redução nos resultados em ambas as disciplinas avaliadas. Essa redução nos resultados implica ainda o não alcance das metas acordadas entre escola e SEE/MG no Plano de Metas do Acordo de Resultados<sup>17</sup>.

Nas avaliações do Ensino Médio do PROEB 2011, a escola obteve 271,75 em Língua Portuguesa e 281,27 em Matemática, apresentando uma redução das proficiências, se comparadas ao ano de 2010, quando a escola obteve, em Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente, as proficiências 285,34 e 298,54.

Ao observarmos os dados de percentuais de alunos por nível de proficiência no ano de 2011, na tabela 1, tem-se que, em Língua Portuguesa, a média de percentual de alunos que se encontra no nível intermediário corresponde a 40,2% e, no nível baixo, concentra 31% dos alunos. No nível recomendado, tem-se apenas 28,8% dos alunos. Convém observar que os resultados atingidos pela escola no ano de 2011 são menores do que os atingidos no ano de 2007. Em todo o período, de 2007 a 2011, as proficiências médias da escola permaneceram na faixa do desempenho intermediário, 250 a 300. Nessa faixa os alunos

demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho

---

<sup>16</sup> Os resultados do PROEB estão disponíveis em: <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultadosescala/> Acessado em 19dez.2012.

<sup>17</sup> Regulamentado pela Lei nº 17.600 de 1º de julho de 2008, o documento apresenta metas de desempenho para todas as instâncias das secretarias. O governo paga uma bonificação em caso de cumprimento das metas estipuladas.

anterior, esses alunos, por exemplo, reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas, reconhecem o conflito gerador e a solução de conflitos em narrativas diversas, bem como localizam informações em textos mais extensos e com vocabulário mais complexo, além de já começarem a estabelecer relações entre as partes de um texto. (MINAS GERAIS, 2010)

Tabela 1: Resultado PROEB - Língua Portuguesa/3º ano - Escola A

Ano	Proficiência média	% por padrão de desempenho		
		Baixo (até 250)	Intermediário (250 – 300)	Recomendável (acima de 300)
2007	275,8	22,0	48,0	29,5
2008	264,9	34,6	48,1	17,3
2009	272,23	26,6	45,4	28,0
2010	285,34	16,1	49,5	34,4
2011	271,75	31,0	40,2	28,8

Fonte: Adaptado de dados disponibilizados no *site* do CAEd/UFJF (MINAS GERAIS, 2012).

Na tabela 2, tem-se, em Matemática no ano de 2011, a média de percentual de alunos no nível intermediário correspondente a 34% e no nível baixo 65%. No nível recomendado, em que se encontram os alunos que demonstram ter desenvolvido a maioria das habilidades que devem ser trabalhadas no Ensino Médio, a quantidade de alunos corresponde a apenas 1%. Percebe-se que os resultados de Matemática atingidos pela escola no ano de 2011 também são menores do que os atingidos no ano de 2007. Nesse período, as proficiências médias da escola concentraram-se na faixa de baixo desempenho, o que caracteriza que os alunos demonstram competências e habilidades inferiores das esperadas para o ano de escolarização que cursam.

Apesar da maior porcentagem de alunos estar concentrada no nível baixo de desempenho, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que a maioria dos alunos são aprovados. De acordo com o INEP, no ano de 2010, a escola apresentou como taxas de rendimento no Ensino Médio: 81,4% de aprovação, 10% de reprovação e 8,6% de abandono; já no ano de 2011, apresentou, respectivamente, 81,5%, 7,9% e 10,6%. Nota-se que as variações das taxas foram mínimas, se compararmos as taxas de 2010 e 2011.

Tabela 2: Resultado PROEB - Matemática/3º ano - Escola A

Ano	Proficiência média	% por padrão de desempenho		
		Baixo (até 300)	Intermediário (300 – 375)	Recomendável (acima de 375)
2007	284,0	66,9	31,2	2,9
2008	269,8	69,9	28,8	1,2
2009	283,62	64,0	33,7	2,3
2010	298,54	46,8	50,9	2,3
2011	281,27	65,0	34,0	1,0

Fonte: Adaptado de dados disponibilizados no *site* do CAEd/UFJF (MINAS GERAIS, 2012).

A participação dos alunos na realização das avaliações do PROEB em 2011 foi menor do que o esperado. No dia da aplicação dos testes de Língua Portuguesa, apenas 76,67% compareceram e no dia da aplicação dos testes de Matemática, 84,58% dos alunos realizaram as avaliações.

Percebe-se que essa escola tem um ponto importante a se considerar nos resultados, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, que diz respeito à elevação das proficiências no ano de 2010 e, conseqüente, redução da quantidade de alunos na faixa do baixo desempenho. Um questionamento que deve ser feito é: o que teria acontecido em 2010 para que ela elevasse as proficiências? Outra pergunta: porque a escola não manteve os resultados em 2011? As respostas a essas questões foram desenvolvidas no segundo capítulo desta dissertação.

#### 1.4.2 – Caracterização da escola B

A escola B configura-se como uma instituição tradicional de Coronel Fabriciano, tendo iniciado suas atividades no ano de 1965. A instituição já participou do Projeto Escola Referência e possui projetos voltados para as turmas de Ensino Médio, entre eles o Aprofundamento de Estudos.

De acordo com os relatos dos professores entrevistados, o projeto Aprofundamento de Estudos melhora o desempenho dos alunos em termos de maturidade, autoconfiança e conhecimento. O projeto não é de participação obrigatória. Os professores percebem que o projeto repercute nos resultados

de aprendizagem dos alunos e apontam como foco do projeto o trabalho com os conteúdos das disciplinas avaliadas pelo PROEB.

O Aprofundamento melhora o desempenho dos alunos em termos de maturidade, conhecimento e confiança. Eles se sentem mais seguros no desenvolver das atividades. No matutino, alguns alunos realizam o trabalho de monitoria e reforço na área de exatas. É uma oportunidade para aqueles com mais dificuldades. É perguntado para todos quem deseja participar, mas depende da demanda. No início deste ano, o governo dificultou, só podia formar turmas àquelas escolas que já possuíam professores com disponibilidade de pegar mais aulas (Relato de P1, Língua Portuguesa, Escola B) .

Ainda sobre o referido projeto, a professora P2, assim como a professora P1, relata como positiva a implementação do Aprofundamento de Estudos:

O Aprofundamento de Estudos é um projeto que tem apresentado como positivo para a aprendizagem dos alunos. O foco é o trabalho principalmente com conteúdos da Língua Portuguesa e da Matemática, que são as disciplinas avaliadas pelo PROEB (Relato de P2, Língua Portuguesa, Escola B) .

A referida escola possui 30 turmas, distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno, perfazendo um total aproximado de 1300 alunos, na faixa de idade de 14 a 19 anos. Esse público atendido é misto, com variedade de interesses, possibilidades e aspirações. Quanto ao quadro de recursos humanos, a escola possui 120 servidores, entre eles 60 professores e três pedagogos.

A escola oferece também o ensino profissionalizante (magistério) que habilita professores para atuarem na educação infantil de 0 a 3 anos. De acordo com o PPP da escola, em 2007, a instituição passou a ministrar o curso Normal em Nível Médio/Magistério, com duração de quatro anos (uma turma no turno vespertino), e de 18 meses como aproveitamento de estudos Pós-Médio (duas turmas no noturno), objetivando assumir seus princípios e fins da educação nacional que visa ao pleno desenvolvimento do educando, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, como previsto na LDB 9394/1996.

Ainda com relação à qualificação para o trabalho, a escola B, no ano de 2012, passa a oferecer aos alunos curso de Contabilidade pelo Pronatec, de modo a oportunizar a esses alunos a construção de conhecimentos técnicos e habilitá-los ao exercício profissional. Os alunos e professores, de acordo com a especialista da escola, têm boas expectativas quanto à implementação do programa e veem como uma oportunidade a mais de inserção dos concluintes do ensino médio no mercado de trabalho.

Com relação à estrutura física, a escola conta com cantina; uma biblioteca espaçosa de aproximadamente 80m<sup>2</sup>; recursos audiovisuais diversos (retroprojetor, televisor, DVD, copiadora, impressora e outros); um laboratório de Informática com 16 computadores para uso dos alunos e dos educadores, além dos nove para uso administrativo; laboratório de ciências equipado com materiais diversos (tubos, aparelhos de medidas, microscópio e outros); quadra de esportes; salas de diretoria e de secretaria e 15 salas de aulas.

A atual diretora, que está há pouco tempo no cargo, tendo assumido neste ano de 2012 a gestão da escola, demonstra comprometimento com o processo avaliativo, de acordo com os relatos dos professores entrevistados. É professora de carreira, formada em Ciências Biológicas, e tem 57 anos de idade.

Com a mudança na gestão, a escola passou por uma fase de transição e adaptação por parte da equipe. A diretora anterior instruiu a atual diretora quanto aos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos; essa também foi capacitada pelos diretores da SRE num curso, cujo público-alvo foi todos os diretores das escolas estaduais, com carga horária total de 40 horas e que abrangeu todos os aspectos da gestão escolar, como, por exemplo, temas voltados para o colegiado escolar, avaliação de desempenho de servidor, avaliações externas, dados da secretaria escolar e legislações relacionadas à educação.

No ano de 2011, quem dirigia a escola era uma senhora, professora de carreira formada em Ciências Sociais, que ficou na direção mais de dez anos, tendo que se afastar para aposentadoria.

Os resultados do Ensino Médio nas avaliações do PROEB 2011 apresentaram-se muito inferiores ao PROEB 2010, sendo, respectivamente, em Língua Portuguesa, 191,43 e 309,01 e, em Matemática, 249,17 e 316,91.

A escola B apresenta as menores médias, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, com relação às demais escolas do referido município e, como já observado, apresentou queda nos resultados nas duas disciplinas avaliadas e, conseqüentemente, o não cumprimento das metas estipuladas com a SEE/MG para o ano de 2011.

Retomando a escala de Língua Portuguesa do PROEB, é importante lembrar que, para o 3º ano do Ensino Médio, proficiência até 250 caracteriza nível baixo, de 250 a 300 representa o nível de desempenho intermediário e proficiência acima de 300 retrata o padrão de desempenho recomendável.

Na tabela 3, percebe-se que a escola teve uma queda em seus resultados no ano de 2008, elevou suas médias de proficiências nos anos de 2009 e 2010 e aumentou o número de alunos no nível recomendável, passando de 44,2% no ano de 2007 para 64,7% em 2010. Já os resultados de 2011 foram inferiores ao ano de 2007, atingindo a média de 191,43 e quanto ao percentual de alunos por nível de desempenho, observa-se que, em Língua Portuguesa, encontra-se no nível intermediário 13,6% e no nível baixo concentra a maioria dos alunos, num total de 79,6%. No nível recomendado, que se encontram os alunos que demonstram dispor das condições suficientes para prosseguir em seu processo de escolarização, tem-se apenas 6,8% dos alunos.

Tabela 3: Resultado PROEB - Língua Portuguesa/3º ano - Escola B

Ano	Proficiência média	% por padrão de desempenho		
		Baixo (até 250)	Intermediário (250 – 300)	Recomendável (acima de 300)
2007	290,5	20,2	35,6	44,2
2008	283,4	22,7	38,6	38,6
2009	295,37	11,7	39,9	48,4
2010	309,01	8,2	27,0	64,7
2011	191,43	79,6	13,6	6,8

Fonte: Adaptado de dados disponibilizados no *site* do CAEd/UFJF (MINAS GERAIS, 2012).

No período de 2007 a 2011, assim como a escola A, as proficiências médias da escola B concentram-se mais na faixa de desempenho intermediário.

A tabela 4 mostra-nos que no ano de 2007 a escola obteve uma média de proficiência 305,0, apresentando média maior apenas no ano de 2010, onde atingiu 316,91. No ano de 2011, a escola apresentou os menores resultados se compararmos com os dados dos anos anteriores, sendo o percentual de alunos do 3º ano do Ensino Médio que se encontra no nível intermediário correspondente a 22,4% e, no nível baixo, estão 77,2% dos alunos. O nível recomendado é representado por apenas 0,4% dos alunos.

Tabela 4: Resultado PROEB - Matemática/3º ano - Escola B

Ano	Proficiência média	% por padrão de desempenho		
		Baixo (até 300)	Intermediário (300 – 375)	Recomendável (acima de 375)
2007	305,9	45,1	48,7	6,2
2008	286,5	56,9	37,8	5,3
2009	302,62	44,4	51,8	3,8
2010	316,91	34,7	55,0	10,3
2011	249,17	77,2	22,4	0,4

Fonte: Adaptado de dados disponibilizados no *site* do CAEd/UFJF (MINAS GERAIS, 2012).

A participação dos alunos na realização das avaliações do PROEB em 2011 foi menor do que o esperado, o que pode relacionar-se aos baixos resultados do referido ano. Para a realização dos testes de Língua Portuguesa, apenas 73,9% compareceram e, com relação aos testes de Matemática, apenas 68,67% dos alunos realizaram as avaliações. Sabe-se que a participação tem seus comprometimentos com os resultados. Quanto mais alunos participam do processo, mais fidedignos são os resultados. No entanto, o que se interessa saber de imediato, que será explorado no capítulo II, é o porquê da queda brusca nos resultados, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, comparando-se os dados de 2010 com os apresentados no ano de 2011.

Segundo uma das professoras de Língua Portuguesa da Escola B, que também atua como vice-diretora, a escola teve um prejuízo nos resultados do PROEB 2011, devido à ocorrência do movimento de alguns professores que incentivaram os alunos a não fazer a prova do PROEB, prometendo pontos extras para aqueles que apenas assinarem os testes. A situação gerou processo administrativo para dois professores. A professora relata ainda que

a extensa greve prejudicou os resultados e foi o principal motivo da indignação de muitos professores para “boicotar” o PROEB, pois o governo de estado não respondia a contento às solicitações do Sindicato (Relato de P1, Língua Portuguesa, Escola B).

Nos registros da ocorrência, aos quais tive acesso através da SRE, observa-se que a professora acusada de coordenar o movimento alega que não tinha conhecimento dos objetivos e da importância das avaliações do PROEB e da gravidade do fato ocorrido. Os entrevistados, porém, confirmam que há divulgação de informações sobre as avaliações externas na escola e trabalho com a análise dos dados nas reuniões com a comunidade escolar, colegiado e todos os servidores da escola.

Retomando o PPP da escola, tem-se que o trabalho pedagógico, através de uma ação intencional e sistemática, ou seja, com objetivos claros, é planejado no intuito de subsidiar a direção, professores e alunos na realização do processo educativo e desenvolvimento integral do educando. O PPP

Busca também organizar a escola na sua globalidade, procurando reforçá-la como espaço público, lugar de debate, de diálogo, fundamentado na reflexão coletiva, propiciar situações que permitam professores, direção e funcionários aprenderem a pensar e realizar o fazer pedagógico de forma coerente, utilizando diferentes tempos e espaços escolares (p.15).

O PPP da escola afirma, ainda, que a organização do trabalho da escola tem princípios norteadores de uma escola democrática, pública e gratuita: (I) igualdade de condições para acesso e permanência na escola; (II) qualidade do processo educativo; (III) gestão democrática, abrangendo as dimensões



pedagógicas, administrativas e financeiras; (IV) autonomia e liberdade e (V) valorização dos profissionais da educação.

De acordo com o INEP, no ano de 2010, a escola B apresentou as seguintes taxas de rendimento escolar: 70,5% de aprovação, 16,2% de reprovação e 13,3% de abandono. E no ano de 2011, as taxas foram, respectivamente, 75,2%, 12,1% e 12,7%. Isso quer dizer que houve um aumento da quantidade de aprovados no ano de 2011 e, conseqüente redução do número de reprovados, também se reduziu o índice de abandono. Porém os resultados nas avaliações externas do mesmo ano, como já registrado, não foram satisfatórios.

A análise e a utilização dos resultados das avaliações em larga escala pelos órgãos regionais e, principalmente, pela equipe escolar podem oferecer subsídios para o redirecionamento do trabalho pedagógico visando a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente.

### **1.5 – A análise dos resultados nas avaliações do PROEB das escolas pesquisadas**

De acordo com os contextos das escolas pesquisadas, faz-se necessário aprofundar a análise dos resultados das avaliações do PROEB do ensino médio e da implementação dos projetos voltados para esse nível de ensino. Através das entrevistas semiestruturadas aos diretores e professores das disciplinas avaliadas pelo PROEB e observações *in loco*, torna-se possível perceber os dois contextos escolares, as práticas gestoras, a realização de planejamentos e ações voltadas para a melhoria do desempenho dos alunos e, conseqüentemente, dos resultados desses nas avaliações externas.

A existência do Acordo de Resultados, com vistas ao alcance das metas, traz, para a equipe escolar, certa preocupação com as proficiências alcançadas nas últimas avaliações do PROEB. Nas escolas, uma das metas do Acordo é elevar os índices de aprendizagem nas avaliações externas, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática. A partir dos relatos do coordenador das avaliações externas na SRE, dos dois gestores e dos 11 professores, dentre

estes regentes de Língua Portuguesa e de Matemática, das escolas pesquisadas, fez-se a análise da posição dos profissionais frente aos resultados e suas concepções e metodologias utilizadas em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, elevação das proficiências da escola.

A Diretora da Escola B, referindo-se ao que chamou de “boicote”, diz ter sido surpreendida com o ocorrido no dia da prova, não tendo como intervir em tempo hábil e que o movimento causou transtornos na aplicação dos testes. Já o Diretor da Escola A também relata que a greve dos professores também colaborou negativamente para os resultados e acrescenta:

Tivemos um decréscimo em nossos resultados, acredito ter uma ligação direta com as políticas públicas educacionais, como, por exemplo, o não pagamento do prêmio por produtividade, referente ao ano de 2010, no ano de 2011 (Relato do D1).

Ressalta-se que as proficiências dos alunos são muito baixas no ensino médio em se tratando dos índices do país, do estado e, em especial, das duas escolas pesquisadas. Com relação à análise das escolas, ressalta-se também que o histórico de seus resultados e outros dados, ações e projetos, devem ser considerados para que não tenhamos apenas dados momentâneos referentes a turmas específicas, mas é preciso analisar o contexto das escolas, o trabalho desenvolvido e verificar os elementos que configuram esses resultados.

No próximo capítulo, é feita a análise de como as avaliações podem ser pensadas nos contextos das escolas pesquisadas. Ressalta-se a necessidade de envolvimento da comunidade escolar para que as avaliações possam consistir em instrumentos que subsidiam a implementação de ações com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

## **2 – AVALIAÇÕES E O CONTEXTO ESCOLAR EM ESTUDO**

Neste capítulo, pretendo apresentar um aprofundamento sobre questões relevantes que abarcam a temática em estudo, através de uma análise de um referencial bibliográfico que permite uma compreensão das questões relacionadas com o caso de gestão, ou seja, as ações gestoras que possam influenciar positivamente no desempenho escolar dos alunos nas avaliações externas.

Os resultados das avaliações externas fornecem dados e indicadores que permitem aos governos, sistemas de ensino e às escolas constituírem um importante diagnóstico para subsidiar e apoiar a definição de planejamentos e políticas educacionais.

Buscar-se-á contribuições teóricas ligadas a uma concepção de avaliação como recurso para o planejamento escolar e ao papel do diretor com foco na gestão de resultados e/ou gestão pedagógica. Dentre eles, foram trabalhados: Brooke (2008), Lück (2009), Polon (2004), Krawczyk (2009) e Mintzberg (2010).

Visando à compreensão de questões relevantes abarcadas nesse trabalho, passo a uma breve apresentação do contexto atual do Ensino Médio.

### **2.1 – Refletindo sobre o contexto do Ensino Médio**

A partir dos anos de 1990, as reformas e políticas implementadas na educação têm apresentado resultados positivos, mas ainda há muito por fazer para que o que é direito garantido em legislações seja de fato um compromisso de todos os envolvidos no processo educativo.

Sabe-se que foram adotadas iniciativas supostamente voltadas para a melhoria do ensino médio: transferiu-se a responsabilidade da oferta prioritária para os estados; modificou-se a sua estrutura e relação com a educação profissional; introduziu-se o currículo por competências e a avaliação em larga escala, passando a utilizá-la como forma de

ingresso no ensino superior; adotou-se a política de fundos e experimentam-se novas propostas pedagógicas que buscam ultrapassar os limites tradicionais da organização curricular por disciplinas. Paralelamente, ajustou-se a oferta à faixa etária correspondente e retiraram-se do sistema regular os estudantes com defasagem idade/série. Mas essas medidas não foram suficientes para ampliação da cobertura e, tampouco, da melhoria da qualidade do ensino oferecido (MELO e DUARTE, 2011).

Em 15 de dezembro de 2010, foi enviado pelo Ministro da Educação, o projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação (PNE) para vigorar de 2011 a 2020. O PNE anterior, criado pela Lei n. 10.172/01, vigorou até o mês de dezembro de 2010. O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização, entre elas “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária” (BRASIL, 2010).

Além das metas propostas pelo novo PNE, temos a Lei 19.481, de 12 de janeiro de 2011, que regulamenta o Plano Decenal de Educação do Estado de Minas Gerais (PDEMG) e contém as diretrizes e as metas da educação para o período de 2011 a 2020, em seu Anexo 1, traz as estratégias para cada modalidade de ensino e no item 3.2.11 temos uma meta referente a dados de avaliação que é

aumentar para 40% (quarenta por cento), em até cinco anos, o percentual de alunos da 3ª série do ensino médio com desempenho no nível recomendado em Língua portuguesa e Matemática, com base em resultados do PROEB, e para 70% (setenta por cento), em até dez anos (BRASIL, 2011).

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado pelo MEC e instituído pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007, disponibilizou aos estados, municípios e Distrito Federal instrumentos de avaliação e de implementação de políticas de melhoria da qualidade da educação. Esses instrumentos são para subsidiar ações que visem o alcance das metas propostas no PNE. O PDE tem como programa estratégico o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação que possui vinte e oito diretrizes e um plano de metas, abrange competências políticas, técnicas e financeiras para a

implementação de programas com foco no desenvolvimento da educação básica (BRASIL, 2010).

A universalização do ensino médio é uma das metas do PNE; porém faz-se necessário muito mais do que garantir o simples acesso a esse nível de ensino, é preciso que sejam efetivadas ações em prol da garantia de qualidade do ensino, onde os índices de abandono, repetência e distorção idade-série sejam nulos ou bem próximos de zero.

A Resolução SEE/MG Nº 2197/2012 que trata da organização e funcionamento da educação básica nas escolas estaduais de Minas Gerais, vigente a partir do ano letivo de 2013, traz em seu art. 33 que

As escolas de ensino médio devem prover ensino de qualidade, de forma a ampliar o acesso e as taxas de conclusão e garantir a melhoria da eficiência no uso dos recursos disponíveis e na proficiência dos alunos. (MINAS GERAIS, 2012)

A qualidade é constantemente citada nos textos das leis, resoluções e diretrizes referentes à educação, portanto o que desejamos é que essa qualidade seja vivenciada na prática nas escolas em todas as modalidades de ensino.

Segundo a legislação vigente, o Ensino Médio deve ser etapa conclusiva da Educação Básica, cuja base nacional comum trata do desenvolvimento de competências e habilidades para a cidadania, para a continuidade do aprendizado e para o trabalho. Destaca-se a seguir um trecho da LDB Nº 9394/1996 que trata do Ensino Médio, no qual podemos observar os principais objetivos “garantidos” pela legislação vigente:

Art. 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem (LDB 9394/1996).

Para que sejam alcançados os objetivos da legislação, à equipe escolar cabe trabalhar de forma inovadora, em consonância com as políticas públicas determinadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), bem como com as definidas pela Secretaria Estadual de Educação (SEE), direcionando as ações do PPP para um processo de ensino dinâmico e envolvente, de forma que os alunos se identifiquem com a escola e desejem de fato aprender.

A LDB prevê ainda, no inciso VI do art. 10, como incumbência dos estados assegurar o ensino fundamental e, com prioridade, o ensino médio (BRASIL, 1996). Tem-se, então, que o ensino médio deve ser atendido prioritariamente pelo estado; e, como relatado no capítulo anterior, os investimentos no ensino fundamental tem sido muito mais visíveis, enquanto o ensino médio apresenta resultados pouco satisfatórios. Os investimentos efetuados pelo governo na última etapa da educação básica estão voltados nitidamente para a formação técnica do aluno, como se percebe nos projetos de educação profissional implementados nos últimos anos. Os alunos concluem o ensino médio com algumas habilidades técnicas que poderão aumentar as chances de uma vaga no mercado de trabalho; porém, contraditoriamente, esses alunos não se apresentam no nível recomendável de ensino com relação às habilidades de língua portuguesa e matemática que deveriam estar consolidadas.

Diante dos resultados apresentados nos últimos anos pela última etapa da educação básica, o MEC estuda uma proposta de novo currículo para o ensino médio, em que as 13 disciplinas atuais devem ser distribuídas em quatro áreas, que são as cobradas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): matemática e suas tecnologias; linguagens; ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. Essa proposta foi

prevista no Parecer CNE/CEB Nº 5/2011<sup>18</sup> que trata das novas diretrizes curriculares para o ensino médio (BRASIL, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de 1998, respaldadas na propositura de uma nova identidade para essa etapa da educação, indicavam que o Ensino Médio deveria vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, buscando superar o modelo de ensino pautado na transmissão de conteúdos para os alunos interessados em ingressar no Ensino Superior e o modelo de ensino profissionalizante para àqueles que desejavam inserir-se no mercado de trabalho. As Novas Diretrizes dão mais autonomia às escolas, possibilidade de flexibilização da grade curricular e mais tempo para os alunos que estudam à noite concluírem os estudos. Estas Novas Diretrizes trazem para esse nível de ensino a noção de competências e reafirmam as áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade, a contextualização, o projeto pedagógico e o protagonismo da comunidade escolar, além de apresentar o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, indicando o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como estruturantes da identidade dessa etapa.

Quanto ao ENEM, além de possibilitar a certificação da conclusão do ensino médio, permite o acesso do jovem ao ensino superior.

XVII – a reformulação do ENEM e sua utilização nos processos seletivos das Instituições de Educação Superior, visando democratizar as oportunidades de acesso a esse nível de ensino, potencialmente induzindo a reestruturação dos currículos do Ensino Médio (BRASIL, 2011).

A utilização dos resultados desse exame para o ingresso em universidades, compondo parte da nota final dos vestibulares, constitui-se um ponto importante para a conquista da equidade entre as condições de acesso dos alunos da escola pública ao ensino superior.

De acordo com o que foi exposto anteriormente, entende-se que as legislações, tanto a nível federal quanto estadual, preveem o direito do indivíduo em concluir o ensino médio com qualidade na oferta desse nível de ensino. Porém, os resultados dessa última etapa da educação básica apontam

---

<sup>18</sup> Diário Oficial da União (D.O.U) de 24/01/2012, Seção 1, p.10.

dados insatisfatórios quanto às capacidades dos alunos nas disciplinas avaliadas nos programas de avaliações externas.

Essas constatações se aplicam ao contexto do caso em estudo, visto que o problema das escolas pesquisadas envolve os resultados das turmas de ensino médio, que apontam para uma baixa qualidade nesse nível de ensino.

Um estudo sobre o ensino médio, realizado por Nora Krawczyk, professora de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), publicado com o título “O Ensino Médio no Brasil”, traz a afirmação de que:

As atuais deficiências do Ensino Médio em nosso país são a expressão da presença tardia de um projeto de democratização pública, ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública. (KRAWCZYK, 2009, p.7)

Krawczyk (2009) afirma também que é obrigação do poder público oferecer uma escola que comporte uma dinâmica de aprendizagem voltada para a necessidade da população que pretende atingir. Para a autora, a democratização do ensino, e não a simples massificação, será real quando os alunos que se inserirem no ensino médio aprenderem os conteúdos curriculares e forem capazes de relacioná-los de forma crítica com o mundo em que vivem.

Para além dos desafios que a universalização do acesso à escola e a igualdade de oportunidades educacionais propõe, também permanecem, no caso do ensino médio, desafios referentes aos conteúdos a serem ensinados; à formação e remuneração dos professores; às condições de infraestrutura e gestão escolar; aos investimentos públicos realizados; entre outros (KRAWCZYK, 2009, p. 9).

Os desafios do ensino médio apontados por Krawczyk vão ao encontro dos relatos dos atores entrevistados na realização desta pesquisa que também citam como problemas pontos voltados para a formação, remuneração e valorização dos docentes, além da necessidade de políticas públicas mais eficazes que tenham como foco o processo de ensino e aprendizagem desse nível de ensino.



Uma questão levantada nessa dissertação diz respeito ao perfil de gestão que colabora para a realização de ações que interferem nos resultados dos alunos de ensino médio nas avaliações externas. Brooke e Cunha (2011) se aproximam desse discurso ao descreverem as diferentes políticas de gestão empreendidas pelas Secretarias Estaduais de cinco estados brasileiros com base em seus sistemas próprios de avaliação educacional, apontando a avaliação externa como um instrumento para a gestão pedagógica poder repensar e planejar ações eficazes de ensino. Brooke e Cunha (2011) apresentam exemplos de uso e as funções da avaliação quando citam Soares (2002).

A primeira é a função métrica, de medir onde se situam os sistemas de educação em comparação com algum parâmetro para responder perguntas sobre possíveis avanços. A segunda função é a analítica, ou seja, oferecer subsídios aos pesquisadores e gestores no seu trabalho de investigar o funcionamento do sistema. A terceira, considerada a mais difícil, é a função pedagógica, que trata do uso da avaliação como instrumento para a melhoria do ensino (SOARES, 2002 *apud* BROOKE; CUNHA, 2011, p. 19).

Esse estudo relaciona-se com o que está sendo discutido nesta dissertação, visto que esta pesquisa pretende conhecer como se dá a apropriação dos resultados das avaliações do PROEB pela equipe gestora e as implicações desses resultados na gestão pedagógica no âmbito da escola.

## **2.2 – O processo de apropriação de resultados das avaliações externas nas escolas pesquisadas**

A divulgação dos resultados das avaliações externas do PROEB, de acordo com o relato da coordenadora das avaliações externas na Regional, é feita através de uma reunião com a participação de todos os diretores e pedagogos das escolas estaduais pertencentes à SRE e também com os representantes das Secretarias Municipais de Educação. Nessa reunião é apresentado o resultado das avaliações em nível do estado de Minas Gerais e

é feita a análise dos resultados comparativos com os anos anteriores para apontamento de causas que podem ter influenciado negativa ou positivamente nos resultados do estado. Nesse momento os educadores são conduzidos a uma reflexão sobre a importância das avaliações externas e da fidedignidade para a obtenção dos resultados que subsidiam a definição das políticas públicas no atendimento às reais necessidades dos alunos das escolas públicas. No entanto, se têm registros de “boicote” como o ocorrido na escola B, onde alguns professores incentivaram os alunos a não fazer a prova do PROEB e prometeram pontos extras para aqueles que apenas assinassem os testes.

Os analistas da SRE, quando da divulgação dos resultados, participam, nas escolas, de no mínimo uma reunião de Módulo II com todos os Professores para orientar como acessar e utilizar os resultados disponíveis no *site* da Educação e nos Boletins Pedagógicos. Nas Secretarias Municipais de Educação são agendadas reuniões com os Secretários Municipais representantes da Equipe Pedagógica, Educadores representantes das escolas para apresentação, análise e proposição de ações.

A Equipe de Avaliação da SRE, a Diretora da Diretoria Educacional e a Diretora da SRE usam como estratégia instrumentalizar os diretores e pedagogos para que compreendam o processo de avaliação, retomando orientações pertinentes à concepção de matriz curricular, matriz de referência, escala de proficiência, média de proficiência, padrão de desempenho e outros dados que favorecem a análise dos resultados obtidos pela escola. Esse trabalho tem continuação nas escolas, com o monitoramento da equipe do PIP, com o objetivo de reunir todos os educadores no Módulo II, para a análise dos resultados da escola e proposição de ações a serem desenvolvidas na garantia da aprendizagem e, conseqüentemente, do sucesso escolar dos alunos. Esses procedimentos são de conhecimento de toda a equipe, visto que a SEE/MG determina em cronograma datas em que todos os diretores, professores, especialistas e demais profissionais das escolas se reúnem para tomar conhecimento dos resultados. O dia em que essa reunião ocorre é chamado de “Toda a Escola pode Fazer a Diferença”. Existe também o dia “Toda Comunidade Participando”, momento em que a comunidade comparece à escola e toma conhecimento, num sábado letivo, dos dados das avaliações,

das propostas de intervenções por parte da equipe escolar e podem propor sugestões para melhoria dos resultados.

Conforme o relato da coordenadora das avaliações na Regional, embasando-se em sua experiência de trabalho, os diretores das escolas da rede estadual do estado de Minas Gerais vêm, no decorrer dos últimos anos, desenvolvendo consciência da importância das avaliações externas no contexto da educação atual. Percebe-se alteração na concepção de educação e avaliação, como também do compromisso da escola em atingir as metas propostas pela SEE/MG, como reflexo da qualidade do ensino oferecido pela escola.

Um possível motivo que pode ter interferido nos resultados das avaliações externas a ponto de reduzir os resultados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, ainda de acordo com o relato da coordenadora das avaliações na SRE, é a formação deficitária dos docentes.

Entre os vários fatores sociais que têm interferido nos resultados das avaliações externas a ponto de reduzir a proficiência nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, a SRE avalia necessidade de investir na formação dos professores, objetivando instrumentalizar para o domínio do conhecimento e, conseqüentemente, para a garantia do trabalho fundamentado no desenvolvimento de capacidades/habilidades conforme propõe as matrizes curriculares do estado de Minas Gerais. (Relato da coordenadora das avaliações externas na SRE)

Entende-se que existe a necessidade de investimentos na formação dos professores para que esses profissionais aprimorem seus conhecimentos e possam executar um trabalho que possibilite que os alunos desenvolvam as competências compatíveis com o nível de ensino em que se encontram.

### **2.3 – O uso pedagógico dos resultados das avaliações e o papel do gestor nas escolas pesquisadas**

A equipe escolar tem conhecimento dos objetivos das avaliações externas oferecidas pela SEE/MG? Os professores conhecem os resultados das avaliações externas e tem feito sua análise coletivamente, estabelecendo relação com os resultados anteriores? A partir dessa análise, é feito o levantamento das prioridades e são propostas intervenções adequadas dentro das possibilidades da escola? A partir desses questionamentos, interessa saber quais ações devem ser desenvolvidas para o alcance das metas.

Diante dos relatos dos entrevistados, percebem-se pontos em comuns em suas falas. Todos confirmam que os procedimentos propostos pela SEE/MG são efetivados nas escolas. Os resultados são apresentados pela SRE à equipe gestora da escola e, posteriormente, essa equipe repassa as informações em reuniões previamente agendadas com o objetivo de estudo e análise dos dados das avaliações externas.

A partir dos relatos nas entrevistas, constata-se que os professores veem o diretor como o principal responsável pela coordenação das reuniões de divulgação e análise dos dados. Os docentes acreditam também que a implementação de projetos colabora para melhoria dos resultados, como se observa em suas falas, onde citam a implementação do PIP no Ensino Fundamental e a expectativa com o Aprofundamento de Estudos no Ensino Médio:

O projeto de Aprofundamento começou há pouco tempo. Acho que vai ser muito positivo, porque além de prepará-los para o vestibular, acaba por ajudá-los nessas avaliações do PROEB. (Relato de P3, Língua Portuguesa, Escola B)

A Professora P4 tem uma visão positiva com relação ao projeto implementado no Ensino Fundamental:

Nas turmas de Ensino Fundamental, temos o PIP e uma das ações é preparar os alunos para as avaliações externas do PROEB, focando nos descritores que a escola ainda não alcançou e na proficiência desejável no nível recomendável. (Relato de P4, Matemática, Escola A)

Cabe retomar os últimos resultados do PROEB das escolas pesquisadas, apresentados no capítulo 1, para compreendermos o que os

alunos concluintes do ensino médio dominam em termos de conhecimento. Nas avaliações do ensino médio do PROEB 2011, a Escola A obteve 271,75 em Língua Portuguesa e 281,27 em Matemática, apresentando uma redução das proficiências se comparadas ao ano de 2010, quando a escola obteve em Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente, as proficiências 285,34 e 298,54. A Escola B também apresentou médias de proficiência no PROEB 2011 inferiores ao PROEB 2010, sendo, respectivamente, em Língua Portuguesa 191,43 e 309,01 e em Matemática 249,17 e 316,91.

Ressalta-se que não são os valores de proficiências em si que são preocupantes, mas o que esses dados revelam sobre a aprendizagem de nossos alunos. Os percentuais de alunos nos padrões de desempenho (baixo, intermediário e recomendável) têm mais a nos dizer do que a média de proficiência em si. Com esses dados, a escola tem um diagnóstico da quantidade de alunos que se encontram com desempenho aquém do que se espera para o nível de ensino avaliado. Essa compreensão é importante e deve fazer diferença no processo de intervenção pedagógica da escola.

Em Língua Portuguesa, no PROEB 2011, a média de proficiência da Escola A concentra-se no padrão de desempenho intermediário, onde temos 40,2% dos alunos. Referindo-se ainda a essa disciplina, a Escola B tem média de proficiência no nível baixo, onde estão 79,6% dos seus alunos. Essa porcentagem caracteriza que os alunos tem domínio de competências simples, como localizar informações explícitas em textos, identificar o tema a partir de pistas textuais e fazer inferências simples.

Com relação à Matemática, as médias de proficiência das duas escolas pesquisadas encontram-se no nível baixo de desempenho. Os alunos de desempenho baixo da Escola A representam 65% do total de alunos do 3º ano do ensino médio da instituição. Já a Escola B tem 77,2% concentrados no padrão baixo.

O fato de a escola possuir uma elevada porcentagem de alunos no nível baixo de desempenho relaciona-se ao desconhecimento de parte da equipe docente sobre o papel da avaliação, conforme se observa no trecho do relato de uma professora da Escola A no decorrer da entrevista:

O professor trabalha respeitando as dificuldades diagnosticadas por aluno e por turma, respeita o tempo do aluno. As avaliações externas são unificadas desrespeitando todas as orientações e didática aplicada por aluno/turma e avalia a escola, aluno e professor em cima desse resultado o que não condiz com a realidade. E os alunos não têm interesse em resolver com seriedade as provas. (Relato de P4, Matemática, Escola A)

Outros professores da mesma escola já têm uma postura diferenciada, como se percebe no relato da professora P5:

Nas minhas avaliações trabalho com os descritores que são cobrados nas avaliações externas e sempre que vejo necessidade replanejo atividades de forma a cobrar como é cobrado pelo PROEB para que meus alunos não estranhem as avaliações do PROEB. (Relato de P5, Matemática, Escola A)

Os estudos dos resultados das avaliações, nas escolas pesquisadas, configuram-se em momentos de divulgação de dados de proficiência, comparações com valores dos anos anteriores e comparações entre escola, município e estado. Como efeito desses estudos, tem-se que os professores estão cientes dos resultados e da necessidade de intervir na prática escolar a fim de se melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No entanto, infere-se que não há um aprofundamento da análise a ponto de se traduzir as proficiências para o real significado do que vem a ser o valor, o que os alunos dominam ou não em termos de competências.

Por trás de todo o discurso apresentado nas entrevistas, há que se considerar também a relação entre gestores e equipe de professores e a postura do gestor enquanto o coordenador das avaliações externas na escola.

Na visão da SEE/MG, como especificado nos documentos do PIP Ensino Fundamental, tem-se que o cargo de diretor engloba os papéis de coordenador, incentivador e facilitador do processo educacional; dentre as funções desempenhadas, destacam-se a garantia de um trabalho em parceria entre o supervisor pedagógico e os professores, a realização de reuniões periódicas com a equipe, garantindo que todos os professores reflitam sobre os resultados das avaliações, o estímulo à troca de experiências entre professores e a análise dos dados das avaliações externas para que o processo de ensino

envolva estratégias de gestão que conduzam ao crescimento geral da escola (MINAS GERAIS, 2012).

A SEE/MG trabalha com a concepção de que o aluno é o centro de toda atenção e o eixo do trabalho é a gestão pedagógica, no qual toda a equipe escolar deve buscar atingir a meta de melhorar o desempenho do aluno, de forma a garantir o sucesso de sua trajetória escolar.

No capítulo anterior, foram listados muitos projetos de apoio ao Ensino Médio, mas vimos que nenhum deles está alicerçado nas avaliações externas que hoje são o embasamento da prática escolar. A partir dos relatos das entrevistas, temos que as escolas priorizam certas ações e implementação de projetos quando de posse dos dados das últimas avaliações externas. Uma das dificuldades relatadas pela coordenadora das avaliações na Regional refere-se à linguagem técnica dos materiais de divulgação dos resultados:

A maioria dos diretores demonstra preocupação com os resultados das avaliações externas, principalmente a partir da implantação da Pactuação das Metas e do Acordo de Resultados, que passa a responsabilizar cada escola por estes referidos resultados. Há uma preocupação no geral, mas ainda falta uma sistematização da utilização desses resultados nas escolas da regional. Observam-se dificuldades na transformação dos dados estatísticos numa leitura pedagógica. (Relato da coordenadora das avaliações na SRE)

Interpretar, pedagogicamente, a média de desempenho da escola com o auxílio da escala de proficiência é uma tarefa árdua para aqueles profissionais que desconhecem o real significado desse valor com relação ao que de fato o aluno tem ou não competência.

Percebe-se, nesta pesquisa, que a avaliação constitui-se para os diretores das escolas em um instrumento de gestão; visto que, dentre tantas funções administrativas e pedagógicas, os diretores são considerados os principais responsáveis pela coordenação do processo avaliativo na escola e divulgação e análise dos dados. Os relatos dos professores entrevistados confirmam que, juntamente com os especialistas, os diretores assumem essa responsabilidade de coordenar o processo de avaliação na escola, da aplicação dos testes à divulgação e análise dos resultados.

Polon (2005) aponta três perfis de liderança: (I) Liderança organizacional: é aquela em que os gestores se dedicam mais em cuidar da organização administrativa e burocrática da escola; (II) Liderança relacional: aquela em que os gestores se dedicam mais em cuidar do bem-estar dos alunos e professores, atendem às famílias e organizam festas e (III) Liderança pedagógica: é aquela em que os gestores se dedicam mais ao pedagógico da escola, acompanham os professores e dão orientações, visitam as salas de aula e se preocupam com a aprendizagem dos alunos.

A partir da identificação desses três perfis de liderança, através de uma pesquisa em 68 escolas, a autora categorizou os tipos de gestores por redes, relacionando-os aos resultados dos alunos: (I) Rede Federal e Estadual: as escolas apresentam proficiências altas e predominam os perfis pedagógico e organizacional. (II) Rede Privada: também há uma proficiência alta nestas escolas e predominam os perfis pedagógico e relacional. (III) Municipal: as escolas municipais apresentavam menores proficiências. Não foi observado o perfil pedagógico nas escolas da rede municipal. Predominam os perfis organizacional e relacional.

Polon (2005) mostra-nos ainda, através dos dados de sua pesquisa, que a forma como a escola é gerida tem impacto direto nos seus resultados. As escolas de melhores proficiências (redes Federal, Estadual e Privada) têm em comum a prática de uma gestão pedagógica. O estudo de Polon embasou-se, dentre outros, na pesquisa de Sammons ocorrida no ano de 1995 (SAMMONS *apud* BROOKE, 2008), autor que sintetiza, juntamente com outros autores, em onze as características presentes em escolas consideradas eficazes, a saber: liderança da gestão; objetivos e visão educacional compartilhada; ambiente de aprendizado; ensino e objetivos claros; clima institucional; expectativas em relação à capacidade de realização de todos os agentes envolvidos; incentivo positivo; monitoramento do progresso; direitos e responsabilidades do aluno; parceria casa-escola e escola como organização orientada à aprendizagem.

No modelo genérico de gestão de Mintzberg (2010), representam-se as principais funções/papéis do gestor em três planos: o plano da ação (fazer), plano das informações (monitorar) e o plano de gestão de pessoal (liderar). Como o modelo é genérico, é possível a contextualização dele na educação. O



gestor está no centro do modelo dessa teoria. Para o autor do modelo, o objetivo da gestão é garantir que a unidade sirva ao seu propósito.

O gestor tem que fazer a ligação entre a escola e a rede, lidar com a informação, negociar dentro e fora da instituição, controlar resultados. Mintzberg considera ainda que a gestão tem haver com a vocação; e a ciência, a arte e a habilidade prática também são eixos importantes no trabalho do gestor. A arte está presente quando o gestor utiliza de diferentes maneiras para driblar conflitos. Mintzberg afirma também que cursos de formação de gestores não são suficientes para preparar para o cargo, nesse sentido, a prática desenvolvida no dia-a-dia do trabalho do gestor é fundamental para sua preparação. Para o autor, é preciso respeitar na prática as diferenças de contextos entre escolas e redes, suas especificidades, pois a dinâmica do trabalho do gestor é diferenciada.

A temática Gestão Escolar é tratada também por Lück (2009), que aponta para a gestão pedagógica como a mais importante das dimensões da gestão escolar. Compete ao gestor o estabelecimento e direcionamento de práticas pedagógicas que levem o aluno ao sucesso escolar, por meio de uma aprendizagem efetiva e significativa. A autora trata também da gestão de resultados, afirmando que

A gestão de resultados é orientada por questionamentos básicos que focalizam a atenção dos que os formulam, desse modo, estabelecendo uma orientação para a realização do processo de gestão de resultados (...)

Que habilidades os alunos estão aprendendo ou deixando de aprender em cada unidade de ensino, em cada segmento de aprendizagem, em cada turma, com cada professor, em cada turno escolar, na escola como um todo? (LÜCK, 2009, p. 56)

Segundo LÜCK (2009), para a efetivação da gestão de resultados, cabe ao gestor o desempenho de algumas competências e habilidades, dentre elas a análise e divulgação dos resultados das avaliações externas. O diretor escolar é o principal responsável pelo norteamto dos resultados da escola, competindo a ele zelar pela realização dos objetivos educacionais e pelo alcance da qualidade (LÜCK, 2009).

Ainda com relação a essa temática, tem-se a pesquisa intitulada “Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil”, desenvolvida pela

Fundação Carlos Chagas e pelo Instituto Protagonistés, que identifica oito fatores internos relacionados às práticas que mais se relacionam ao sucesso escolar dos alunos e que se manifestam de forma sistêmica e em diferentes níveis de intensidade. São eles: aprendizagem como foco central da escola; expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos; elevado senso de responsabilidade profissional dos docentes em relação ao sucesso dos estudantes; trabalho em equipe e lideranças reconhecidas; preservação e otimização do tempo escolar; normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola; clima harmonioso, autonomia e criatividade por parte da equipe escolar (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS E INSTITUTO PROTAGONISTÉS, 2009).

Desde sua implementação, o PIP tem oportunizado às escolas que oferecem o ensino fundamental o envolvimento dos educadores no planejamento e desenvolvimento de ações para o alcance das metas propostas pela SEE, SRE e escola. O PIP proporciona momentos de avaliação do processo de aprendizagem da turma e de cada aluno nas suas especificidades, o desenvolvimento de estratégias de atendimento para favorecer que todos os alunos possam demonstrar níveis de aprendizagem compatíveis com as propostas de ensino que apontam as capacidades ou habilidades a serem desenvolvidas em cada ano do ensino fundamental. Para concretização desse projeto a SEE/MG conta com uma Equipe Central para apresentar as diretrizes do trabalho, orientar e acompanhar, juntamente com a Equipe do PIP nas Regionais, as ações propostas e desenvolvidas, como também avaliar e orientar o redirecionamento das intervenções no atendimento aos alunos com defasagem no processo de aprendizagem e aos professores no processo de ensino. Essa metodologia do PIP pode ser confirmada no relato da coordenadora das avaliações na SRE de Coronel Fabriciano:

Em Minas Gerais foi implantado o Programa de Intervenção Pedagógica desde o ano de 2007, no Ensino Fundamental. O referido Programa visa o acompanhamento sistemático às escolas, principalmente as com resultados insatisfatórios, ou seja, as estratégias, capacitação dos profissionais com foco nas disciplinas e anos de escolaridade avaliados, elaboração de materiais didático-pedagógicos (Guias, Caderno de Boas Práticas etc). O foco é a transformação na sala de aula, é

aproximar a SEE/MG e as SREs das escolas (Relato da coordenadora das avaliações na SRE).

No capítulo 3, tem-se, nos moldes da estrutura do PIP, a proposição de um projeto piloto com foco no ensino médio para os gestores das escolas pesquisadas.

### **3 – PROJETO PILOTO NA GESTÃO ESCOLAR: AÇÕES DE INTERVENÇÃO NO ENSINO MÉDIO**

Retoma-se dos capítulos anteriores que o PIP/ATC, implementado em 2007, é um instrumento que permitiu melhores resultados nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas estaduais de Minas. O programa garante um trabalho rotineiro de visitas e monitoramento às escolas para a implementação de estratégias de intervenção no processo de ensino, de forma a garantir a aprendizagem dos alunos no tempo certo. No ano de 2011, o PIP foi estendido aos anos finais do Ensino Fundamental quando da implementação do PIP/CBC que oportunizou as escolas estaduais que oferecem 6º ao 9º ano apoio aos professores através de capacitações e monitoramento sistematizado pela equipe de analistas da SRE.

Neste ano de 2013, o Governo de Minas, através de parceria com os municípios, estende às redes municipais a oportunidade de acesso à metodologia do PIP/ATC e aos instrumentos que subsidiaram a melhoria dos resultados dos anos iniciais, na alfabetização e no letramento, dos alunos das escolas estaduais. A SEE/MG e as Secretarias Municipais de Educação (SME) estão realizando um trabalho de formação de equipes do PIP nos municípios, oferecendo capacitação, recursos materiais e orientações pedagógicas.

Conforme exposto nos capítulos anteriores, o presente trabalho apresentou a descrição e a análise do processo de apropriação dos resultados das avaliações do PROEB pela equipe escolar nas escolas A e B. O acesso aos dados se deu através de pesquisa documental pela base de dados de avaliações externas coletadas no *site* do CAEd/UFJF e também em contato direto com a escola, através de observação e entrevistas para se compreender como se dá o processo de apropriação dos resultados pela equipe. Neste capítulo, o objetivo é propor um projeto piloto que consiste na implementação de ações de intervenção pedagógica para a melhoria dos resultados do ensino médio nas duas escolas estaduais pesquisadas.

A partir do conhecimento dos resultados positivos no Ensino Fundamental com a implementação do PIP, considerando que tanto o PIP/ATC quanto o PIP/CBC têm atingido os objetivos, demonstrando serem boas as

estratégias implementadas no estado, sugere-se aos gestores a implementação de ações de intervenção nas turmas de ensino médio, que sejam alternativas de otimização do tempo de aula, de forma a seguir os moldes da estrutura do PIP, trabalhando-se também com metas.

Neste capítulo, têm-se sugestões de ações de intervenção pedagógica nas turmas de ensino médio das escolas A e B. A proposição dessas ações tem como foco interferir positivamente no contexto escolar em função do desenvolvimento de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, elevação dos resultados apresentados nessa modalidade de ensino.

Diante da situação crítica do ensino médio, entende-se que todo o esforço na busca por melhorias deve ser considerado. Toda a equipe escolar necessita estar ciente dos objetivos que se pretende atingir com a implementação de ações interventivas, tendo clareza do que se pretende realizar para o alcance das metas. Há a necessidade de um trabalho de monitoramento/acompanhamento sistematizado da equipe pedagógica da regional às escolas de ensino médio durante o ano letivo.

Nesse processo de sistematizar ações de intervenção, a primeira ação deve contemplar a conscientização de toda equipe sobre o papel da avaliação externa. Será necessário que uma equipe de analistas da SRE responsabilize-se pelo monitoramento das ações de intervenção pedagógica nas escolas e pela coordenação dos projetos implementados nesta última etapa da educação básica.

No quadro 2 constam alguns pontos que podem ser considerados na elaboração de ações de intervenção para as turmas de Ensino Médio, apresentando-se como uma sugestão aos gestores das escolas A e B. A identificação dos problemas relacionados aos resultados das avaliações, o diálogo entre o grupo de educadores, a responsabilização pelas ações de intervenção, o monitoramento dessas ações e as reuniões para a avaliação de todo o processo, a efetivação de todas essas etapas contribuem para que os objetivos e metas acordados sejam atingidos.

Quadro 2: Pontos a serem considerados na elaboração de ações de intervenção para o Ensino Médio

O que? Qual o problema?	Quem?	Como?	Para quê?
Listar o(s) problema(s) detectado(s) no ensino médio a partir dos resultados dos alunos nas avaliações internas e externas.	Listar os nomes dos profissionais que irão conduzir cada ação. Essa responsabilização deve acontecer através de diálogo e acordo entre os profissionais da escola.	Em grupo, nos momentos de Módulo II, discutam e definam as estratégias de intervenção pedagógica das metas propostas e melhoria da aprendizagem dos alunos.	Tenham como foco a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, a elevação dos índices/resultados do ensino médio da escola.

Fonte: Adaptado das orientações do PIP/ATC e do PIP/CBC.

A implementação de ações de intervenção no contexto escolar implica em mudança da prática em toda a escola, principalmente na sala de aula. Algumas sugestões de objetivos, que também são tratados no PIP do Ensino Fundamental, devem ser consideradas pelos gestores:

- Conhecer, analisar e compreender os resultados obtidos pela escola nas avaliações sistêmicas;
- Articular as ações de planejamento às ações avaliativas (externas e internas);
- Planejar a intervenção pedagógica com práticas inovadoras, numa perspectiva interdisciplinar com vistas a possibilitar o desenvolvimento dos alunos que se encontram em todos os níveis de desenvolvimento (baixo, intermediário e recomendável).
- Criar mecanismos de atendimento diferenciado aos alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem, envolvendo toda equipe da escola.

- Otimizar os espaços temporais, bem como as visitas dos analistas da SRE, para possibilitar a revisão da prática pedagógica dos professores a partir de estudos, discussões e planejamentos coletivos durante o módulo II.
- Envolver a família dos alunos no processo de intervenção pedagógica da escola como parceiros e (co) responsáveis por todas as ações previstas para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Esses elementos se transformam em ações dentro da escola na medida em que os gestores conscientizam-se da necessidade da intervenção pedagógica, reúnem-se com os demais educadores para a discussão, análise, implementação e monitoramento de ações com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se a importância da equipe gestora planejar e efetivar ações que garantam o alcance dos objetivos e metas elaborados. A seguir estão algumas sugestões de ações imprescindíveis para se considerar na intervenção pedagógica:

- Análise dos resultados das avaliações do PROEB, por parte da equipe gestora, quando da divulgação dos dados no decorrer do ano letivo.
- Encontros e capacitações dos professores, organizados pelos diretores e especialistas da escola, para a interpretação dos dados relacionados aos resultados do ensino médio e planejamento de ações de intervenção pedagógica.
- Elaboração de avaliações diagnósticas das turmas de 1º ao 3º ano do ensino médio, pelos professores de todas as disciplinas, e aplicação no início do ano letivo para que, a partir da análise de resultados, sejam planejadas ações de intervenção pedagógica com foco na consolidação das capacidades e habilidades que os alunos ainda não têm competência.
- Planejamento e implementação, pelos especialistas, do atendimento aos alunos em progressão parcial, a partir da definição das habilidades e capacidades a serem trabalhadas, e elaboração de instrumentos de registros e avaliação.

- Promoção de eventos e atividades que possibilitam a presença e participação das famílias dos alunos na escola, por exemplo, reuniões para divulgação dos resultados das avaliações.
- Monitoramento, através da observação e registros, da implementação das ações de intervenção pedagógica nas turmas de ensino médio.

Para melhor compreensão das sugestões expostas anteriormente, esboça-se, no formato de um quadro, a proposição de um projeto piloto para os gestores das escolas pesquisadas. No quadro 3 constam ações, atividades, tarefas, responsáveis e o período para a execução de cada ação, considerando o ano letivo de 2014.



Quadro 3: Projeto piloto na gestão escolar

Projeto piloto na gestão escolar: Ações de intervenção no Ensino Médio				
Meta: Elevar a qualidade do ensino médio, de modo a transparecer nos resultados das avaliações externas.				
Ações	Atividades	Tarefas	Responsáveis	Período
- Analisar os resultados das avaliações do PROEB.	- Agendar encontros coletivos para análise dos resultados das avaliações externas do PROEB.	- Definir a data e o local do encontro. - Providenciar cópia dos resultados das avaliações externas para toda a equipe escolar. - Organizar a dinâmica dos trabalhos (grupos de análise, discussão e apresentação). - Eleger o responsável por fazer a Ata.	- Equipe gestora da escola.	- Reunião coletiva, Módulo II.
- Elaborar e aplicar avaliações diagnósticas, nas turmas de 1º ao 3º ano do EM, de todas as disciplinas e analisar os resultados.	- Construir as matrizes de referência para elaboração das questões das provas. - Elaboração e aplicação das avaliações.	- Construir as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, para observação do desempenho dos alunos, com fins diagnósticos. - Registrar as observações necessárias nas etapas de aplicação e correção das avaliações diagnósticas. - Elaborar o instrumento para tabulação dos resultados de cada turma.	- Especialista e professores.	- Módulo II (definir data e carga horária).

<p>- Planejar a intervenção pedagógica, a partir dos resultados das avaliações externas e internas, para todas as turmas de ensino médio.</p>	<p>- Relacionar, comparar e analisar, coletivamente, os resultados das avaliações diagnósticas internas e externas.</p>	<p>- Tabular os resultados de cada turma. - Analisar os resultados da turma e de cada aluno, subsidiado pela matriz de referência e registros de observações durante as aulas. - Relacionar os alunos de baixo desempenho, desempenho intermediário e desempenho recomendável.</p>	<p>- Diretor, professores e especialistas da escola, subsidiados pelos analistas da SRE que monitoram a escola.</p>	<p>- Encontro do Módulo II (determinar data e carga horária).</p>
<p>-Elaborar, para implementação na escola, projetos que promovam: . o gosto pela leitura, . a produção de textos, . o uso, na escola, de gêneros textuais que circulam na sociedade, . o uso da diversidade de linguagem oral.</p>	<p>- Organizar reunião para definição dos projetos a serem elaborados e implementados.</p>	<p>Sugestão de projetos: - Projeto de divulgação e incentivo ao uso do acervo da biblioteca da escola. - Construção do jornal da escola. - Projeto de teatro (escrita e encenação da peça por alunos e professores).</p>	<p>Diretor, especialista, bibliotecária e professores.</p>	<p>- Definir o prazo de elaboração e o prazo de desenvolvimento de cada projeto.</p>
<p>- Planejar e realizar o atendimento pedagógico diferenciado para os alunos, de acordo com seu nível de desempenho.</p>	<p>- Definir as capacidades/habilidades e os tipos de atividades a serem trabalhadas, em sala de aula possibilitando aos alunos um melhor desempenho.</p>	<p>- Elaborar atividades adequadas para trabalhar com os alunos de cada nível de desempenho.</p>	<p>- Especialista e Professores.</p>	<p>- Módulo II (definir datas).</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar e implementar o atendimento aos alunos em progressão continuada e parcial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar as intervenções pedagógicas e avaliações.</li> <li>- Definir as capacidades/habilidades a serem trabalhadas.</li> <li>- Elaborar atividades adequadas para trabalhar com os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar horários, estratégias e recursos (materiais e de pessoal) para avaliar os alunos em progressão continuada e parcial.</li> <li>- Definir e elaborar instrumentos para avaliação e registro de resultados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor, especialista e professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Módulo II (definir datas).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar encontros e capacitações dos professores da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover encontros com o coletivo da escola para discussão, avaliação processual e correção de rumos do plano de intervenção pedagógica.</li> <li>- Realizar encontros para leitura e discussão de textos que possibilitem a compreensão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar o encontro: definir local, pauta, instrumentos e dinâmica para avaliação das ações de intervenção pedagógica.</li> <li>- Definir os conteúdos a serem trabalhados nas capacitações.</li> <li>- Reproduzir os materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor, especialista e professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir datas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover reuniões, eventos e atividades que possibilitam a presença e participação da família e da comunidade na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar reuniões de pais e/ou responsáveis para apresentação e análise dos resultados das avaliações externas e internas e exposição do planejamento de intervenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar a pauta e reproduzir os materiais necessários.</li> <li>- Coordenar a reunião.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor e especialista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir datas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de orientações do PIP.

Conforme exposto, tem-se que a estrutura do projeto piloto compreende as etapas de identificação do problema, planejamento da intervenção, execução das ações, monitoramento e avaliação de todo o processo. As etapas citadas relacionam-se com as fases do ciclo de políticas (CONDÉ, 2011), que define a relevância de um problema a partir de um bom diagnóstico que dirá se o problema necessitará de uma intervenção de uma política. O diagnóstico deve levar em consideração os atores envolvidos no problema, os recursos disponíveis, as informações existentes e as condições de implantação ou não de uma política. Na solução do problema devem-se considerar os objetivos a serem alcançados, o público a que ele se destina, os recursos a serem empregados, entre outros.

A implementação é a execução das ações planejadas. Consiste em um processo de incertezas, é a fase onde podem ocorrer problemas que não são esperados. Portanto faz-se necessário o monitoramento que consiste no acompanhamento da implementação da política. A avaliação é utilizada para saber se os objetivos foram alcançados, a fim de diagnosticar se a política foi ou não bem sucedida.

O monitoramento e, conseqüentemente, a avaliação são fases fundamentais da política, pois tornam possível a realização de intervenções necessárias com vistas a atingir os objetivos propostos inicialmente. A diferença entre monitorar e avaliar reside basicamente nos objetivos específicos de cada processo. Enquanto que o primeiro busca verificar o cumprimento do que foi ordenado para a implementação e corrigir erros, o segundo preocupa-se em aferir se as metas foram atingidas. A forma mais adequada de se construir um bom desenho de monitoramento e avaliação é prevê-los no desenho da própria política, pois uma coisa é intrínseca à outra (CONDÉ, 2011).

Pressupõe-se que, com a implementação do projeto piloto, as escolas A e B conseguirão, gradativamente, elevar os resultados dos alunos, de forma a refletir essa melhoria nas proficiências da escola nas avaliações externas. Além de garantir índices no nível recomendado da escala de proficiência, importa a real qualidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio.

O que se pretende com a implementação do referido projeto nas escolas pesquisadas vai muito além do preenchimento de um cronograma de ações no decorrer do ano letivo. O que se propõe é um trabalho de conscientização e responsabilização de forma que os envolvidos estejam comprometidos com os

objetivos e com o foco na qualidade da última etapa da educação básica. Acredita-se que o trabalho dos atores no ambiente escolar terá êxito se todos agirem de forma integrada, unindo esforços para que o coletivo sobreponha ações isoladas.

Outra proposição de alternativa para melhoria do ensino médio seria, se houvesse uma possibilidade e/ou iniciativa do governo do estado de Minas Gerais, a expansão do PIP, de forma a compreender a última etapa da educação básica, o que poderíamos nomear de PIP Ensino Médio, com o propósito específico de interferir no contexto dessa etapa do ensino em um espaço de tempo de um ano letivo. A SRE atuaria como corresponsável pelo planejamento de ações interventivas no ambiente escolar, através do monitoramento e apoio pedagógico aos profissionais das escolas e orientações que possibilitem que os planejamentos dos educadores estejam de acordo com as diretrizes curriculares do ensino médio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa foi relevante visto que aborda uma temática voltada pra avaliação na tentativa de se atingir a qualidade do ensino médio.

A partir da análise dos resultados do PROEB das escolas pesquisadas, percebe-se a existência de variações de proficiências nas disciplinas avaliadas pelo programa no período de 2006 a 2011. Essas pequenas variações podem ser percebidas, mas ainda assim não interferem significativamente no nível de proficiência real dos alunos, ou seja, se considerarmos um significativo aumento nos resultados das avaliações, o que vemos é que os alunos continuam a apresentar defasagens de conhecimentos com relação às habilidades fundamentais em Língua Portuguesa e Matemática. Em casos de tratamento estatístico, essas diferenças de resultados podem nem ser consideradas, justamente porque revelam que, no geral, a maioria dos alunos continua estagnada na mesma faixa de proficiência, isto é, grande parte dos alunos, tanto na escola A, quanto na escola B, no período selecionado, se concentra no nível intermediário de proficiência para Língua Portuguesa e no nível baixo, para Matemática.

A questão é que, diante dos baixos resultados nas escolas pesquisadas, é preciso intervir pedagogicamente no intuito de que os alunos aprendam as competências e habilidades apropriadas para o nível de ensino em que se encontram. Portanto, este trabalho propõe como alternativa, na dimensão escolar, a implementação de um projeto piloto no ensino médio, que compreende ações de intervenção que têm como foco a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, a elevação dos resultados desses nas avaliações internas e externas.

Sugere-se aos estudiosos e pesquisadores da área da educação a exploração de temas relacionados à qualidade do ensino médio e à avaliação de programas e projetos que são ou que venham a ser implementados nesse nível de ensino a fim de se buscar alternativas que contribuam para que os alunos concluam a última etapa da educação básica com desempenho satisfatório em conhecimentos necessários para a continuação dos estudos e inserção no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 20ago.2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Publicada no D.O.U. de 10/01/2001.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Publicado no D.O.U. de 25/04/2007.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Ministério da Educação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB Nº 5/2011.** Diário Oficial da União (D.O.U) de 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p.10.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB Nº 2/2012.** Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p.20.

BROOKE, Nigel. CUNHA, Maria Amália de A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados.** 2011. Disponível em <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-01-avaliacao.pdf> Acessado em 03out.2012

CAEd/UFJF. **Resultados PROEB.** Disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultadosescala/> Acessado em 19dez. 2012.

CONDÉ, E. S. **Abrindo a caixa – Elementos para melhor compreender a análise das Políticas Públicas.** CAEd, 2011.

DOMINGUES, José Juiz et al. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n 70, Abril/00.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; INSTITUTO PROTAGONISTÉS. **Relatório final da pesquisa: melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil.** São Paulo, 2009.

INEP, Portal. **Indicadores Educacionais.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais> Acesso em 18 de ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Dados do Censo Escolar 2011: Educacenso.** Disponível em <http://2011.educacenso.inep.gov.br/Autenticacao/index> Acessado em 15ago.2012.

\_\_\_\_\_. **Histórico SAEB e Provabrazil.** Disponível em <http://provabrazil.inep.gov.br/historico> Acessado em 10ago.2012

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em questão, 6). 77 p. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/3SF/Krawczyk-2009-EnsinoMedio.pdf> Acessado em 30nov.2012

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **Guia didático do PROGESTÃO.** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001. p.13.

MELO, Savana Diniz Gomes e DUARTE, Adriana. **Políticas para o ensino médio no Brasil: perspectivas para a universalização.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 84, p. 231-251, maio-ago. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em 29abr.2013.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação - SEE/MG. **Boletim Pedagógico PROALFA.** Belo Horizonte, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação - SEE/MG. **Boletim Pedagógico PROALFA.** Belo Horizonte, 2010.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação - SEE/MG. **Boletim Pedagógico PROEB 3º ano Língua Portuguesa.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultadosescala>. Acessado em 19dez.2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação - SEE/MG. **Boletim Pedagógico PROEB 3º ano Matemática.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/proeb/resultadosescala>. Acessado em 19dez.2012.

\_\_\_\_\_. **Guia Plano de Intervenção Pedagógica.** s/d. Disponível em [http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco\\_objetos\\_crv/%7B130987AB-4215-43FF-8612-2840F6BF3CB8%7D\\_cartilha.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7B130987AB-4215-43FF-8612-2840F6BF3CB8%7D_cartilha.pdf) Acessado em 05 de mar.2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação - SEE/MG. **Resolução nº 104 de 14 de julho de 2000.**

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação - SEE/MG. **Aprofundamento de Estudos.** 2012. Disponível em <https://www.educacao.mg.gov.br/webfabriciano/index.php/component/content/article/3/1691-aprofundamento-de-estudos-2012> Acessado em 17set.2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução SEE/MG Nº 2197,** de 26 de outubro de 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação. **Reinventando o Ensino Médio.** Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/component/content/article/1410->



programas/2825-novo-ensino-medio-reinventando-o-ensino-medio>. Acessado em 05out.2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação. **Promédio**. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br/prom%C3%A9dio>>. Acessado em 01out.2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação. **Plano Curricular do Ensino Médio**. 2007. Disponível em [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?id\\_projeto=27&id\\_objeto=45344&tipo=ob&cp=000000&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-20CBC&n3=Ensino%20M%EF%BF%BDdio&n4=Plano%20curricular%20do%20Ensino%20M%EF%BF%BDdio&b=s](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=45344&tipo=ob&cp=000000&cb=&n1=&n2=Proposta%20Curricular%20-20CBC&n3=Ensino%20M%EF%BF%BDdio&n4=Plano%20curricular%20do%20Ensino%20M%EF%BF%BDdio&b=s) Acessado em 17set.2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual de Educação. **Relatório PROETI**. 2010. Disponível em [http://terra.sistti.com.br/projetos/biblioteca\\_projetos.aspx](http://terra.sistti.com.br/projetos/biblioteca_projetos.aspx) Acessado em 01out.2012

MINTZBERG, Henry. *Managing. Desvendando o dia a dia da gestão*. 2010.  
POLON, Thelma Lucia Pinto. Artigo com base na tese **Identificação dos Perfis de Liderança e Características Relacionadas à Gestão Pedagógica Eficaz nas Escolas Participantes do Projeto GERES** - Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 - Pólo Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/acessoConteudo.php?nrseqoco=61641>>  
Acessado em 17nov.2012.

**PPP, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL [B]**. 2007.

**REGIMENTO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL [A]**. 2006. p.31.

SAMMONS *apud* BROOKE, N. e SOARES, J. **As características-chave das escolas eficazes: alcançando a maioria no século XXI**. In: *Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 335 a 392.

## APÊNDICES

### ROTEIRO DE ENTREVISTA AO DIRETOR

1. Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações externas na escola?
2. Como é feita e quem coordena a reunião com a equipe de professores para análise dos dados?
3. Os docentes demonstram preocupação com os resultados?
4. Quais são os projetos da escola voltados para o Ensino Médio?
5. Os professores que atuaram nos anos de 2007 a 2010 são os mesmos que lecionaram no ano de 2011? Ou houve rotatividade no quadro de servidores nesse período?
6. Em que medida os alunos se envolvem com as turmas de Aprofundamento de Estudos? Qual é o foco do trabalho com essas turmas? Como os alunos participam? Que resultados os alunos da turma de aprofundamento vêm apresentando? Esses resultados são diferentes dos resultados apresentados por quem não está participando das turmas de aprofundamento?
7. O (A) senhor(a) identifica ou quer ressaltar algum ponto que julgue ter interferido nos resultados a ponto de haver redução nas proficiências nas disciplinas avaliadas se compararmos o período de 2007 a 2011?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA AO DOCENTE

1. Como o (a) senhor(a) teve conhecimento dos resultados dessa escola nas últimas avaliações externas?
2. Como é feita a divulgação dos resultados das avaliações externas na escola?
3. Existe uma reunião com a equipe de professores para análise dos dados? Se sim, como é feita e quem coordena?
4. O(a) senhor(a) participa de algum projeto de ações de intervenção com foco na melhoria dos resultados nas avaliações do PROEB? Por quê?
5. O (A) senhor(a) identifica ou quer ressaltar algum ponto que julgue ter interferido nos resultados a ponto de haver redução nas proficiências nas disciplinas avaliadas se compararmos o período de 2007 a 2011?
6. Se confrontarmos os dados das avaliações externas com os das internas, seria possível identificar as mesmas porcentagens de alunos nos níveis de desempenho baixo, intermediário e recomendável? Ver diário.
7. Em que medida os alunos se envolvem com as turmas de Aprofundamento de Estudos? Qual é o foco do trabalho com essas turmas? Como os alunos participam? Que resultados os alunos da turma de aprofundamento vêm apresentando? Esses resultados são diferentes dos resultados apresentados por quem não está participando das turmas de aprofundamento?
8. Como você prepara suas avaliações após o PROEB: mudou o estilo de avaliar? Você tem exemplos de provas que foram aplicadas antes e após o PROEB?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA AO COORDENADOR DAS AVALIAÇÕES NA SRE

1. Como é feito a divulgação dos resultados das avaliações externas na jurisdição da SRE?
2. Existe uma reunião com a equipe de diretores para análise dos dados? Se sim, como é feita e quem coordena?
3. Os diretores demonstram preocupação com os resultados? Como?
4. Existe algum projeto ou ações de intervenção com foco na melhoria dos resultados? Se sim, quais?
5. O (A) senhor(a) identifica ou quer ressaltar algum ponto que julgue ter interferido nos resultados das escolas a ponto de haver redução nas proficiências nas disciplinas avaliadas se compararmos o período de 2007 a 2011?

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **PROEB e o contexto do ensino médio: um estudo de caso em duas escolas de Coronel Fabriciano – Minas Gerais**, desenvolvida pela pesquisadora Iracema Maria de Lima Martins, sob orientação do Professor *Lourival Batista de Oliveira Júnior*, que dará origem a dissertação de mestrado a ser apresentada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O(a) Senhor(a) foi selecionado(a) devido a Instituição na qual atua ser objeto de estudo desta pesquisa. Sua participação não é obrigatória e a qualquer momento o Senhor(a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sem prejuízo algum em sua relação com a pesquisadora, ou com a UFJF, ou ainda com a escola na qual o Senhor(a) atua.

Este trabalho tem como objetivo principal propor um plano de intervenção pedagógica para a melhoria dos resultados do ensino médio nas escolas pesquisadas. Caracterizam-se como objetivos específicos a descrição e análise do processo de apropriação dos resultados das avaliações do PROEB pelos diretores e responsáveis pela disseminação dos resultados das avaliações externas nas duas escolas. Sua participação nesta pesquisa consistirá em conceder uma entrevista aberta e gravada – **seu nome e identificação da entidade que representa será mantido em anonimato.**

As informações fornecidas serão processadas e analisadas pela pesquisadora junto com outras entrevistas e documentação institucional tendo em vista o tema e objetivo em investigação.

A citação de seu depoimento deverá ser autorizada por escrito, caso a pesquisadora venha a utilizar trechos de sua entrevista.

**Ressalta-se que todos os resultados oriundos desta pesquisa são de inteira responsabilidade da pesquisadora.**

Todo material desta pesquisa ficará sob a guarda da pesquisadora.

O Senhor (a) receberá uma cópia deste termo, onde constam os telefones e o endereço da pesquisadora e do orientador desta pesquisa; com estes, o Senhor(a) poderá tirar todas as dúvidas em relação a pesquisa.

Atenciosamente,

---

Iracema Maria de Lima Martins

Contato:

Iracema Maria de Lima Martins (pesquisadora)

Telefone: (31) 8759-3763 - E-mail: iracema0505@yahoo.com.br

Endereço: Rua Coronel Silvino Pereira, 271, Centro, Coronel Fabriciano, MG

CEP 35170-039

Outro contato:

Lourival Batista de Oliveira Júnior (orientador da pesquisa)

E-mail: oliveira.junior@ufjf.edu.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos, e benefícios de minha participação nesta pesquisa e, assim, concordo em participar.

---

Sujeito da pesquisa

Transcrição da entrevista com a Coordenadora das avaliações externas na SRE de Coronel Fabriciano

1. Através de encontros com os diretores, especialistas e representantes de professores das escolas estaduais, bem como representantes das Secretarias Municipais de Educação. Com a implementação do PIP no Ensino Fundamental, esse trabalho é feito também através dos Analistas Educacionais que acompanham as escolas.
2. Sim. Geralmente é coordenada pela Equipe de Avaliação da SRE. Acontece quando a SEE/MG repassa os resultados para a SRE, e esta fica com a responsabilidade de divulgação e análise geral dos resultados das avaliações externas das escolas da regional.
3. A maioria dos diretores demonstra preocupação com os resultados das avaliações externas, principalmente a partir da implantação da Pactuação das Metas e do Acordo de Resultados, que passa a responsabilizar cada escola por estes referidos resultados. Há uma preocupação no geral, mas ainda falta uma sistematização da utilização desses resultados nas escolas da regional. Observam-se dificuldades na transformação dos dados estatísticos numa leitura pedagógica. Os Diretores das Escolas da rede estadual de MG vêm no decorrer dos anos desenvolvendo consciência da importância das avaliações externas no contexto da educação atual. Percebe-se alteração na concepção de educação e avaliação, como também do compromisso da escola em atingir as metas propostas pela SEE/MG, como reflexo da qualidade do ensino oferecido pela escola.
4. Sim. Em Minas Gerais foi implantado o Programa de Intervenção Pedagógica desde o ano de 2007, no Ensino Fundamental. O referido Programa visa o acompanhamento sistemático às escolas, principalmente as com resultados insatisfatórios, ou seja, as estratégicas; capacitação dos profissionais com foco nas disciplinas e anos de escolaridade avaliados; elaboração de materiais didático-pedagógicos (Guias, Caderno de Boas Práticas etc). O foco é a transformação na sala de aula, é aproximar a SEE/MG e as SREs das escolas.
5. Entre os vários fatores sociais que têm interferido nos resultados das avaliações externas a ponto de reduzir a proficiência nas disciplinas de Língua

Portuguesa e Matemática, a SRE avalia necessidade de investir na formação dos professores, objetivando instrumentalizar para o domínio do conhecimento e, conseqüentemente, para a garantia do trabalho fundamentado no desenvolvimento de capacidades/habilidades conforme propõe as matrizes curriculares do Estado de Minas Gerais.

### Transcrição da entrevista com o Diretor da Escola A (D1)

- 1- Reuniões com a comunidade escolar, colegiado, pais e todos servidores da escola.
- 2- Direção e equipe pedagógica, convocamos todos e é feita a interpretação de gráficos e leitura dos dados.
- 3- Sim, pois a maioria tem mudado a prática.
- 4- Aprofundamentos de Estudos, Escola contra a dengue, valores e motivação, evolução tecnológica, DSTs, Política e Cidadania, projeto de leitura.
- 5- Não. Teve uma rotatividade de mais ou menos 20% devido a aposentadorias, afastamentos por motivo de saúde e outros.
- 6- O projeto iniciou-se em agosto de 2012 ainda não tivemos como fazer um diagnóstico, porém os alunos estão gostando e melhoraram bastante o comportamento, a disciplina em sala, participando melhor das aulas.
- 7- Tivemos um decréscimo em nossos resultados, acredito ter uma ligação direta com as políticas públicas educacionais, como: pagamento do prêmio por produtividade que não foi pago no ano, a greve que desmotivou todos e outros fatores.



## Transcrição da entrevista com o Diretor da Escola B (D2)

- 1- Em reuniões do Módulo II coletivo ou dia escolar.
- 2- O pedagogo analisa os resultados que são liberados no *site* e no Boletim Pedagógico da Escola – Coleção PROEB – SIMAVE e apresenta nas reuniões em dia escolar ou Módulo II coletivo.
- 3- Alguns. Os que demonstram preocupação são apenas os das áreas de Matemática e Português.
- 4- Aprofundamento de Estudos, Aulas do ENEM gravadas e fornecidas em CD para os professores do 3º ano, aplicação de provas contínuas do PAAE pela primeira vez esse ano.
- 5- Ocorre bastante rotatividade devido às licenças médica. Às vezes em apenas 30 dias, os professores tiram licenças picadas, as aulas são dadas aos alunos por uns 03 professores.
- 6- Não há muito envolvimento dos alunos com o projeto. O foco do Aprofundamento é a resolução de vários exercícios relacionados com o conteúdo da série em curso. Próximo das avaliações somativas, tem revisão geral. Os poucos alunos que frequentam e levam a sério melhora muito.
- 7- Greve, pois nas reposições das aulas que ocorrem aos sábados os alunos não vêm às aulas.

Transcrição da entrevista com P1: Professora de Língua Portuguesa da Escola B

- 1- Através da SRE, nas reuniões de capacitação sobre os resultados.
- 2- O repasse dos resultados é apresentado em slides pra cada área em reunião apontando as diferenças a nível estadual, regional e escolar.
- 3- A pedagoga coordena a reunião para análise dos dados.
- 4- Todo projeto que surge, eu me envolvo sim. Hoje temos o Aprofundamento de Estudos.
- 5- A extensa greve prejudicou os resultados e foi o principal motivo da indignação de muitos professores para “boicotar” o PROEB, pois o governo de estado não respondia a contento às solicitações do Sindicato. Devido à greve, houve movimento de alguns professores com os alunos para não fazerem a prova. A Diretora não tomou conhecimento anteriormente, somente no dia da prova. Conversou com os alunos. A prova foi adiada, mas muitos se negaram a fazer a prova, apenas assinaram. Alguns professores que incentivaram os alunos a não fazer a prova do PROEB prometeram pontos extras para aqueles que apenas assinarem os testes.
- 6- Acredito que sim. A prova é bem tranquila, eles não têm dificuldades em fazer os testes.
- 7- O Aprofundamento de Estudos é positivo. O Aprofundamento melhora o desempenho dos alunos em termos de maturidade, conhecimento e confiança. Eles se sentem mais seguros no desenvolver das atividades. No matutino, alguns alunos realizam o trabalho de monitoria e reforço na área de exatas. É uma oportunidade para aqueles com mais dificuldades. É perguntado para todos quem deseja fazer o projeto. Mas depende da demanda. Neste ano o governo dificultou, só podia formar turmas àquelas escolas que já possuíam professores com disponibilidade de pegar aulas. A partir do momento que o aluno deu o nome para participar, ele tem que participar. Pode até haver permuta. O foco é a Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química nas 3ª e 5ª feiras. A Biologia é trabalhada nos sábados. As turmas do noturno participam nos sábados.
- 8- O professor não tem acesso às provas do PROEB, apenas tem acesso ao Banco de Itens dos Cadernos Pedagógicos que trazem a análise de algumas

questões. Não há grandes mudanças devido ao professor não ter acesso às provas.

Transcrição da entrevista com P2: Professora de Língua Portuguesa da Escola B

- 1- Na SRE, nos momentos de reuniões de capacitação sobre a divulgação de resultados.
- 2- A pedagoga é quem coordena a reunião e os resultados são apresentados de forma comparativa com os anos anteriores, nas duas disciplinas, em Língua Portuguesa e Matemática.
- 3- Sim, da mesma forma que nos reunimos para tomar conhecimento dos resultados, também discutimos e analisamos os dados, fazemos a leitura de todo aquele material, os cadernos de resultados.
- 4- Bom, minha participação é na sala de aula, desenvolvendo atividades com os alunos que possam ajudá-los a sair bem nas avaliações.
- 5- Acredito que a greve foi o principal motivo. Os alunos ficaram prejudicados, pois não viram muito conteúdo até o dia da avaliação.
- 6- Sim. Os alunos do ensino médio tem mais maturidade pra saber que precisam fazer toda a prova e procuram desenvolver o raciocínio de forma a se chegar à resposta que acreditam ser a correta.
- 7- O Aprofundamento de Estudos é um projeto que tem apresentado como positivo para a aprendizagem dos alunos. O foco é o trabalho principalmente com conteúdos da Língua Portuguesa e da Matemática, que são as disciplinas avaliadas pelo PROEB.
- 8- Eu, enquanto professora de uma disciplina avaliada pelo PROEB, faço o melhor que posso, preparo as minhas atividades de forma a atender as competências que eles precisam dominar e é o que se cobra na avaliação externa, porque assim os alunos vão compreendendo como fazer.

Transcrição da entrevista com P3: Professora de Língua Portuguesa da Escola B

- 1- Tomo conhecimento dos resultados nas reuniões de módulo II e tem reunião específica de análise dos resultados.
- 2- Nas reuniões, o diretor e o pedagogo expõem oralmente com apoio dos recursos tecnológicos, computador, projetor, e vamos visualizando os gráficos de resultados da escola e discutindo porque queremos melhorar a cada ano.
- 3- A análise dos dados é feita nessas reuniões mesmo de divulgação.
- 4- Não...
- 5- Não sei dizer o que pode ter prejudicado os resultados.
- 6- Acredito que sim.
- 7- O projeto de Aprofundamento começou há pouco tempo. Acho que vai ser muito positivo, porque além de prepará-los para o vestibular, acaba por ajudá-los nessas avaliações do PROEB.
- 8- Não mudei muito, minhas provas já abrangiam questões objetivas pra se marcar em gabarito e também questões abertas.

Transcrição da entrevista com P4: Professora de Matemática da Escola A

- 1- Através dos resultados apresentados pelo diretor da escola e pelo *site* da SEE.
- 2- Aos funcionários através de reuniões administrativa e pedagógica com propostas de trabalho após apresentação no dia D. Onde o resultado da avaliação é apresentado a toda comunidade escolar.
- 3- Sim. Análise dos gráficos dos resultados de cada turma, apresentado pela direção e pedagogos.
- 4- Sim. Nas turmas de Ensino Fundamental, temos o PIP e uma das ações é preparar os alunos para as avaliações externas do PROEB, focando nos descritores que a escola ainda não alcançou e na proficiência desejável no nível recomendável.
- 5- O professor trabalha respeitando as dificuldades diagnosticadas por aluno e por turma, respeita o tempo do aluno. As avaliações externas são unificadas desrespeitando todas as orientações e didática aplicada por aluno/turma e avalia a escola, aluno e professor em cima desse resultado o que não condiz com a realidade. E os alunos não têm interesse em resolver com seriedade as provas.
- 6- Não, os alunos avaliados no 3º ano hoje já não estudam nesta escola.
- 7- O Aprofundamento de estudos começou a ser oferecido aos alunos neste ano de 2012. Não temos como avaliar os resultados ainda.
- 8- As minhas avaliações sempre focaram os descritores e estilo das avaliações externas e tenho até modelos de prova que apliquei no 3º bimestre nas turmas de 3º ano antes das provas do PROEB que serão aplicadas no final de novembro.

Transcrição da entrevista com P5: Professora de Matemática da Escola A

- 1- No *site* da educação e na reunião onde o diretor divulga e repassa os dados que ele obteve em reunião na SRE.
- 2- Nessas reuniões que acontecem assim que a escola recebe os cadernos de resultados. Todos os professores participam e tomam conhecimento dos dados gerais e especialmente os da turma para a qual leciona.
- 3- Sim. É feita a análise dos gráficos dos resultados das turmas. Geralmente é o diretor e o pedagogo que coordenam a reunião.
- 4- Não. As dificuldades que eles apresentam procuro sanar em sala mesmo.
- 5- Não vou relatar o que pode ter prejudicado, feito cair um pouco os resultados, porque tem pouco tempo que trabalho aqui.
- 6- Acredito que sim.
- 7- O Aprofundamento de estudos é algo novo na escola. Mas acredito que dará bons resultados.
- 8- Nas minhas avaliações trabalho com os descritores que são cobrados nas avaliações externas e sempre que vejo necessidade replanejo atividades de forma a cobrar como é cobrado pelo PROEB para que meus alunos não estranhem as avaliações do PROEB.

Transcrição da entrevista com P6: Professora de Língua Portuguesa da Escola A

- 1- Em reunião com o Diretor.
- 2- No primeiro momento em reunião com os profissionais da escola, em seguida apresenta-se o resultado para a comunidade.
- 3- Sim. Coordenada pelo Diretor, sendo o pedagogo co-responsável pelos trabalhos.
- 4- Sim, toda a comunidade escolar participa da elaboração do PIP. Plano de Intervenção Pedagógica, que tem o objetivo primordial na melhoria dos resultados internos e externos do Ensino Fundamental, sendo o desenvolvimento deste plano acompanhado pelas Analistas da SRE.
- 5- Não gostaria de ressaltar nenhum ponto como positivo ou negativo. Trabalho com uma equipe que tem buscado os resultados positivos, internos e externos incessantemente, o trabalho tem sido realizado com êxito, mas educação é um processo, e com o nosso trabalho, os bons resultados não tardam em chegar.
- 6- Acredito que sim. Os alunos que não tem bons resultados nas avaliações externas são aqueles que também não se saem bem nas outras avaliações.
- 7- Iniciamos este ano no 2º semestre com o Projeto Aprofundamento de Estudos no Ensino Médio, pois, só este ano, houve espaço físico disponível para este fim. Quanto aos resultados, começamos com turmas cheias e alunos participativos, mas surgiram oportunidades para o PRONATEC oferecido pelo SENAC, o que veio a prejudicar a freqüência destes alunos no Aprofundamento, não dando-nos embasamento para fazer uma análise concreta sobre os resultados dos alunos participantes sobre os outros.
- 8- O estilo das questões de provas é parecido com a do PROEB, mas trabalho também com questões abertas, claro, tem que desenvolver a escrita nos alunos.



Transcrição da entrevista com P7: Professora de Matemática da Escola A

- 1- No Centro de Referência Virtual do Professor (CRV) e nos cadernos informativos divulgados pela direção da escola.
- 2- Em reuniões administrativas e pedagógicas aqui na escola.
- 3- Sim. São reuniões mensais ou por bimestres sob coordenação da equipe diretiva e pedagógica.
- 4- Sim. O PIP acontece no decorrer do ano letivo para o ensino fundamental.
- 5- Há vários fatores que interferem nos resultados obtidos: a falta de envolvimento das famílias no processo ensino aprendizagem dos alunos, os recursos com os quais trabalhamos, período de greves e outros.
- 6- Creio que sim. Os alunos de bom desempenho demonstram isso em todos os testes que fazem.
- 7- Ainda não foi possível avaliar os resultados das turmas de Aprofundamento porque foram iniciadas há pouco tempo. Mas o foco principal é o trabalho com a Língua Portuguesa e Matemática.
- 8- Sempre que se aproximam as avaliações externas, preparo um simuladão pros alunos pra eles irem se acostumando com o modo que são avaliados nos testes.

Transcrição da entrevista com P8: Professora de Língua Portuguesa da Escola A

- 1- Através das reuniões da escola, no Centro de Referência Virtual do Professor e nos cadernos informativos.
- 2- Através do comunicado feito pela direção da escola aos professores em reuniões administrativas e pedagógicas.
- 3- Sim. É feita com a coordenação do supervisor e diretor a fim de fazer uma reflexão em relação aos resultados obtidos, são reuniões mensais ou por bimestres.
- 4- Sim. Para dar mais possibilidades aos alunos de conseguirem resultados satisfatórios nas avaliações, como, por exemplo, aplicando “pré-testes” que possam prepará-los melhor. O principal projeto é o PIP que acontece no Ensino Fundamental no decorrer do ano letivo.
- 5- Não foi possível avaliar os resultados das turmas porque foi iniciado há pouco tempo uma análise mais aprofundada na questão. É preciso avaliar com tempo e reflexão para chegar às conclusões mais próximas da realidade. De uma forma panorâmica poderia se enumerar: a falta de envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, período de greves, os recursos com que são trabalhados...
- 6- Sim.
- 7- Ainda não foi possível avaliar os resultados das turmas porque foi iniciado há pouco tempo.
- 8- Trabalha-se com o objetivo de aumentar as proficiências nas disciplinas avaliadas na prova do PROEB, a fim de que os alunos consigam melhores resultados posteriormente.

Transcrição da entrevista com P9: Professora de Língua Portuguesa da Escola A

- 1- Informativos da escola e portal virtual dos professores.
- 2- Em reuniões pedagógicas.
- 3- Sim, reuniões bimestrais. Equipe diretiva, onde refletimos os resultados obtidos.
- 4- Sim. Aplicamos um pré-teste com objetivo de prepará-los.
- 5- Os resultados não foram avaliados porque houve pouco tempo para analisarmos. Mas posso citar vários: falta de interesse do aluno resolve-la com seriedade, quando ficam sabendo que são provas do governo, professores de greve, falta de capacitação para professores que interessa e inova mesmo o profissional.
- 6- Sim.
- 7- Não foi possível avaliar resultados das turmas.
- 8- Trabalho em cima das dificuldades após a prova, com objetivo de melhorar os resultados nas próximas avaliações.

Transcrição da entrevista com P10: Professor de Matemática da Escola B

- 1- Reunião da Direção da escola com os professores nos momentos de Módulo II.
- 2- Na reunião da Direção pra esse fim, a Diretora e a Pedagoga apresentam o que viram na reunião que tiveram com a SRE e focam os resultados de nossa escola.
- 3- Reunião de análise dos dados, ainda não participei de nenhuma.
- 4- Não participo. A SEE não oferece.
- 5- Difícil responder... Há pouco tempo estou atuando nesta escola.
- 6- Não.
- 7- Infelizmente não há uma participação efetiva dos alunos no Aprofundamento de Estudos, normalmente os alunos que são assíduos apresentam menos dificuldades. E os que realmente demonstram mais dificuldades no processo de ensino aprendizagem não tem interesse. Não participo das turmas de Aprofundamento, mas ouço relato dos colegas.
- 8- Tento da melhor forma possível atender as dificuldades apresentadas pelos alunos, mas minhas avaliações procuro contextualizar o máximo possível.

Transcrição da entrevista com P11: Professora de Matemática da Escola B

- 1- Pelo *site* e também na escola.
- 2- Nas reuniões pedagógicas.
- 3- Sim. Durante as reuniões pedagógicas. As pedagogas e a direção coordenam.
- 4- Sim. Para melhorar o desempenho dos alunos.
- 5- Apesar de 2011 ter sido um ano atípico, o boicote que ocorreu a Matemática tem melhorado.
- 6- Acho que sim.
- 7- Muito baixo. O foco é o PROEB e o ENEM e os resultados não têm melhorado não.
- 8- Nós professores não temos acesso às avaliações do PROEB, mas de acordo com as questões que são liberadas no *site* as minhas avaliações tem o mesmo estilo nas questões fechadas.